



INFORME  
**FECOMÉRCIO-PE**  
EDIÇÃO ESPECIAL

Informação ao Sistema Econômico Simão Dias - Pernambuco Nº 181 | 2010

Imprensa  
Especial  
de Pernambuco  
COMÉRCIO

A Fecomércio-PE foi à China, pela segunda vez, prospectar negócios no país que mais cresce no mundo e (re)descobriu uma nova China, bem diferente daquela que conheceu em 2007.

# A nova China

## “capitalista”





DBS

ASIA

中国平安





INFORME FECOMÉRCIO-PE | EDIÇÃO ESPECIAL

索引

SUMÁRIO

社论

EDITORIAL \_ 7

上海

XANGAI

Uma nova China \_ 8

Xangai, símbolo da modernidade chinesa \_ 12

Potencialidades de Pernambuco são mostradas em seminário realizado pela Fecomércio-PE em Xangai \_ 16

Expo Xangai 2010, feira gigantesca atraiu cerca de 450 mil pessoas por dia \_ 20

Presidente da missão visita o Consulado-Geral do Brasil em Xangai \_ 22

Representantes do setor de TIC na missão voltaram animados com o que viram na China \_ 23

Presidente da missão visita em Xangai a maior fabricante de guindastes portuários do mundo \_ 26



广州

## CANTÃO

Cantão, a cidade irmã do Recife, impressiona com a força do seu comércio \_ 30

Presidente da Fecomércio-PE apresenta missão no Made-in-China.com, em Cantão \_ 32

Grupo Novethal retorna da China com negócios e parcerias na bagagem \_ 34

北京

## PEQUIM

Pequim ou Beijing? Beijing, como chamam os chineses! \_ 40

A Cidade Proibida da República “Capitalista” da China ainda mantém o charme de décadas passadas \_ 42

A força do povo chinês \_ 44

意见

## OPINIÃO

Educação: um negócio da China\_ 24

Paulo Cunha

Pernambuco se mostrando para o mundo \_ 28

Francisco Cunha

Cantão \_ 35

Girley Brasileiro

Mergulho na história \_ 46

Girley Brasileiro

Pernambuco na China \_ 52

Charles Tang

采访

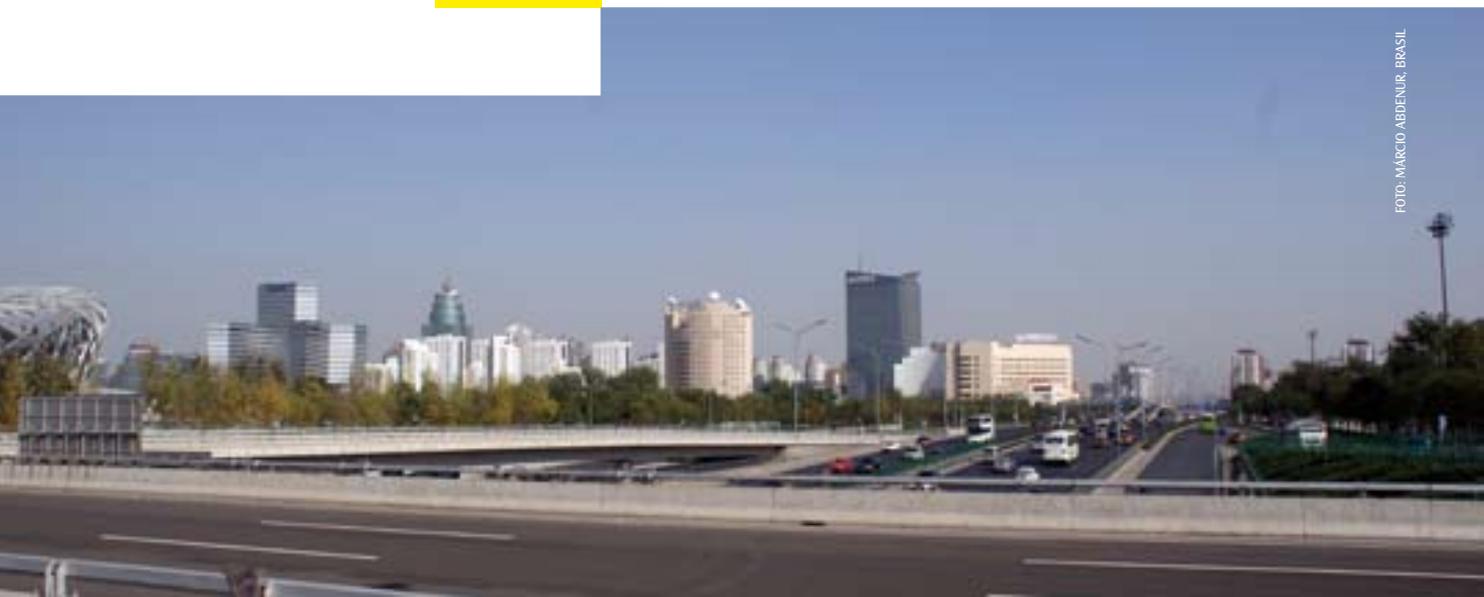
## ENTREVISTA

Fernando Clemente Filho, o mais jovem empresário da missão à China\_ 37

José Antônio de Lima \_ 48

陈述

## DEPOIMENTOS \_ 54





# O outro lado da moeda do “dragão asiático”

*O avanço do comércio do Brasil com a China, na década de 2000, deu um salto brutal se comparado com a década anterior. O resultado levou nosso país a ser, desde o ano passado, o maior parceiro comercial do país que mais cresce no mundo e que começa a conhecer o poder do capitalismo e o seu efeito na sociedade. Para uma nação cujo Produto Interno Bruto (PIB) cresce em uma média de 10% ao ano, esse progresso é natural e esperado. Para um país em desenvolvimento e rico em recursos naturais, significa a oportunidade de alavancar o processo de internacionalização de suas empresas e de troca de experiências na prospecção de negócios.*

*Em 2009, a China tirou os Estados Unidos da América (EUA) e a Argentina do patamar de principais parceiros comerciais do Brasil e assumiu sozinha a liderança, como era de se esperar. Há dez anos, o nosso país ocupava a 21ª posição de nação que mais exportava para o gigante asiático. Hoje, já chegou ao sétimo lugar, com exportações totais de 20,2 bilhões de dólares. Nesses dez anos, as exportações brasileiras para a China cresceram quase 30 vezes, já as importações cerca de 20 vezes. Um crescimento brutal. Em 1999, o Brasil exportou 676 milhões de dólares para a China. Mesmo com a crise econômica mundial, o comércio Brasil/China deu sinais de crescimento contínuo.*

*Nesse contexto, Pernambuco se destaca por estar hoje em uma situação economicamente privilegiada em relação aos outros Estados brasileiros, crescendo acima da média nacional e vivendo um momento único de desenvolvimento econômico, jamais visto nos últimos 20 anos. Do litoral ao Sertão, a economia de*

*Pernambuco vem se destacando na Região Nordeste e no resto do país graças aos projetos estruturadores, como a Refinaria Abreu e Lima, o Estaleiro Atlântico Sul, o Canal do Sertão, o Polo Farmacoquímico de Goiana, entre outros. Se compararmos o crescimento de Pernambuco com a China entendemos melhor porque o nosso Estado se diferencia dos demais: no segundo trimestre deste ano, crescemos 12,9%, já a China apresentou um crescimento de 10,3%. O potencial da economia pernambucana mostra-se, cada vez mais, forte com esses grandes projetos.*

*Foi pensando nisso que a Fecomércio-PE retornou à China para fortalecer a relação comercial entre os dois povos e atrair investimentos chineses para os nossos polos de desenvolvimento econômico, especialmente no Complexo Industrial e Portuário de Suape. Além disso, fomos até o outro lado do mundo para prospectar novos negócios e parcerias, depois de uma missão bem-sucedida que realizamos em junho de 2007 à terra de Mao Tsé Tung. Em parceria com o Sebrae-PE, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China (CCIBC) voltamos, mais uma vez, com um pé na China e outro em Pernambuco, depois da inauguração, em agosto deste ano, do Escritório de Representação de Pernambuco em Pequim. O escritório de Xangai, que foi inaugurado na primeira missão, agora terá seu braço direito na capital do país que quer mostrar ao mundo o outro lado da moeda da nova China do “capitalismo”. O “dragão asiático” já mostrou, este ano, do que é capaz: tirou o Japão do 2º lugar do ranking das potências mundiais. Agora, restam “apenas” os EUA.*



**Josias Albuquerque**

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE



# Uma nova China



Nos dias 8 e 9/10 (sexta-feira e sábado), a Fecomércio-PE embarcou para a China com uma nova missão empresarial para (re)visitar o país que impressiona o mundo com seus números e capacidade empreendedora. Quem foi pela primeira vez surpreendeu-se com o que viu. Para quem foi pela segunda vez, não foi diferente. No país asiático, o estrangeiro conhece uma nova China toda vez que volta lá, não importa se o espaço de tempo foi de um mês ou de um ano. Viajar para a China mais de uma vez é sinônimo de viagem única, você sempre vai conhecer um novo país e se sentirá um eterno “laowai” (estrangeiro em chinês).



A segunda missão da Fecomércio-PE à China chegou a terras asiáticas no dia 12/10 (terça-feira), depois de uma longa viagem com parada de dois dias em Lisboa, Portugal. O presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, saiu do Recife com parte da delegação da missão no dia 8/10. A outra metade do grupo seguiu no dia 9/10. A comitiva, formada por 85 empresários nordestinos de diversos segmentos econômicos, políticos, jornalistas, presidentes de entidades de classe, representantes da Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE) e da Universidade de Pernambuco (UPE), se encontrou em Lisboa para seguir junta para Xangai, o primeiro destino chinês da missão.

A grandiosidade do país asiático é sentida logo na chegada ao Aeroporto Internacional de Xangai, o maior e principal aeroporto da China, localizado em Pudong, a zona de desenvolvimento de Xangai. Com a realização da Expo Xangai 2010, maior feira das nações de todos os tempos e terceiro maior evento internacional do

mundo (atrás apenas da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos), foram investidos 2,2 bilhões de dólares na ampliação do aeroporto, com a construção de novos terminais, para receber os 70 milhões de visitantes esperados no evento.

Quando a Fecomércio-PE desembarcou pela primeira vez em Xangai (2007), o aeroporto recebia por ano cerca de 29 milhões de passageiros, um percentual 45% maior do que a sua capacidade. Não é difícil imaginar a grandiosidade de uma obra dessas, que, em apenas três anos, aumentou a sua capacidade em mais de 40 milhões de passageiros. Para nós, meros “laowais”, foi como se estivéssemos desembarcando em um novo aeroporto. O exemplo serve para ilustrar o investimento que a China vem fazendo em obras de infraestrutura.

Esses investimentos têm uma razão de ser: a China quer mostrar ao mundo que, além de ser a segunda economia mundial, também é um dos maiores destinos turísticos do planeta. E quem pensa

que não vai ser fácil desbancar a França neste quesito engana-se. No país asiático, o turismo cresce na mesma proporção que a sua economia e as opções de lazer são inúmeras. A nova China do turismo, além de exótica, atrai milhões de visitantes do mundo todo pela história e beleza de seus monumentos, como a Cidade Proibida e a Grande Muralha da China.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), a China se tornará, em 2014, o maior destino turístico do mundo, desbancando a França, que detém, hoje, o primeiro lugar no ranking dos maiores destinos mundiais de turismo. Para as Olimpíadas de 2008, a China investiu pesado em turismo para receber bem o visitante. Os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, foram o pontapé inicial para o crescimento ainda mais rápido de turistas a visitar a China, de acordo com dados da Administração Nacional de Turismo da China.

A comitiva da missão da Fecomércio-PE à China viu de perto por que o país asiático é agora um destino muito atrativo





FOTO: MARCIO ABDEENUR, BRASIL

para turistas de todo o mundo. As cidades se modernizaram, com arranha-céus luxuosíssimos, restaurantes e bares internacionais, mas mantiveram a beleza e a tradição de seus monumentos históricos. A arquitetura ousada e o cosmopolitismo de cidades como Xangai e Cantão convivem harmoniosamente com as montanhas do Tibete e a Grande Muralha da China, por exemplo. A China recebeu mais de 500 mil turistas estrangeiros durante as Olimpíadas de 2008 e só este ano espera receber mais visitantes do que a Espanha.

O povo chinês também merece a nossa atenção: além de muito simpáticos, os chineses adoram acenar para os turistas que encontram na rua, abrem um largo sorriso sempre que veem um rosto diferente do

seu e quase sempre pedem para tirar fotos com a gente. Eles adoram os “laowais”, principalmente se forem brasileiros. Somos muito bem recebidos em qualquer lugar aonde a gente vá. Mas, segundo os locais, essa simpatia é só com os turistas. Segundo o nosso guia de Xangai, Manolo, o chinês trata o seu povo de outra forma. “Eles não são agradáveis uns com os outros, não, só com os turistas mesmo”, disse Manolo, sorrindo. Essa nova China do turismo nos deixou certos de que o país asiático dominará o mundo em pouco tempo... Ou já domina?

# Xangai



## Símbolo da modernidade chinesa

Quando embarcamos de Lisboa, Portugal, em direção a Xangai, no dia 11/10 (segunda-feira), tínhamos uma vaga ideia do que encontraríamos do outro lado do mundo, depois de quase 30 horas de viagem, com escala em Amsterdã, Holanda. Apesar de a viagem ser bastante cansativa pelas longas horas de voo e pelo impacto do fuso horário, Xangai mostra-se de cara o melhor lugar na China para se divertir e conhecer o modernismo do “capitalismo” chinês, conduzido com mão de ferro pelo Partido Comunista (PC), claro!

Uma volta rápida nos shoppings da cidade é suficiente para se perceber como o consumo de grandes marcas ocidentais hoje é comum na China. As grifes europeias e americanas mais comuns nas vitrines das lojas são Dior, Prada, Chanel, Gucci, Ferrari e BMW, só para citar algumas. Essas marcas disputam a tapas o bolso dos abastados chineses. A velocidade da mudança no padrão de consumo chinês é muito mais evidente

em Xangai. Depois de um ligeiro passeio pelos arredores do nosso hotel em Xangai, com suas inúmeras lojas de grife, não é difícil prever que o país asiático será o maior mercado de consumo de luxo do mundo. Se não fosse pelos milhares de chineses nas ruas e lojas da cidade e pelo inglês rudimentar, daria até para se pensar que estávamos passeando por algum shopping de Paris...



## A “Paris da China”

Conhecida como a “Paris da China”, Xangai fica à margem do Rio Huangpu e é a maior e mais dinâmica cidade da China, além de moderna e muito desenvolvida industrialmente. Os antigos e, diga-se de passagem, escassos prédios coloniais estão dando lugar aos arranha-céus e edifícios moderníssimos de arquitetura ousada. A Torre de TV Pérola Oriental, localizada no centro da silhueta futurista do bairro de Pudong, zona de desenvolvimento da cidade, é um dos cartões-postais mais famosos e bonitos do país asiático – e do mundo também.

A comitiva da missão aproveitou o fato de estar na cidade para fazer negócios e parcerias e realizou um dos mais concorridos passeios turísticos de Xangai, o passeio de barco para ver de perto a torre, que tem 457 metros de altura e uma vista maravilhosa da

“Paris da China”. Quem vai a Xangai e não faz esse passeio perde a oportunidade de ver como a cidade é linda, principalmente à noite.

O principal centro econômico da China reservou surpresas à comitiva da missão, que ficou impressionada com a cidade, principalmente à noite, quando seus monumentos e prédios luxuosos ficam totalmente iluminados, o que dá uma beleza única à cidade. A chegada a Xangai aconteceu na tarde do dia 12/10 (terça-feira). Apesar de cansada, a delegação aproveitou o final do dia para andar pelas ruas da cidade e ver de perto essa nova China do turismo que tanto tem despertado o interesse de turistas no mundo todo. Com suas características próprias, Xangai tem uma beleza marcante, apesar de totalmente inserida na onda da globalização.

Xangai ostenta os prédios mais novos e modernos que você encontra na China e os empresários que visitam o dragão asiático a negócios várias vezes ao ano são unânimes em afirmar que encontram uma cidade diferente a cada viagem. Foi o que aconteceu conosco. Xangai passa por um grande processo de investimento em infraestrutura (assim como toda a China) e reconstrução da cidade: prédios históricos vão abaixo, casas populares desaparecem dos bairros antigos e a cidade vai ganhando uma nova cara, com o avanço dos valores e heranças ocidentais.

Os princípios marxistas estão dando lugar aos princípios ocidentalizados. Tony Kuo, um dos participantes da missão, brasileiro natural de Taiwan e coordenador de novos clientes de Suape, diz que todos os meses ele conhece uma nova China quando viaja a trabalho para Xangai. Segundo Tony, a única coisa que os chineses mantêm fiel às décadas de comunismo é a superstição, presente no dia a dia da população. “As superstições determinam uma série de decisões na vida do chinês, da escolha do ano de nascimento do filho ao número do celular”, brinca o taiwanês. A herança arquitetônica da cidade está sendo perdida, o que é uma pena.

Assim como a Torre de TV Pérola Oriental, a Torre Jin Mao impressiona com seus 420 metros de altura, sendo um dos prédios mais altos do planeta. Atualmente, a cidade é o principal destino de investimentos estrangeiros no país. Nada mau para uma cidade que desapareceu do mapa por décadas e até pouco tempo era coberta por plantações de arroz e prédios históricos caindo aos pedaços. Mas, sem dúvidas, Xangai é a vitrine que o governo chinês quer mostrar ao mundo.



# Potencialidades de Pernambuco são mostradas em seminário realizado pela Fecomércio-PE em Xangai

No nosso segundo dia em Xangai, 13/10 (quarta-feira), a Fecomércio-PE realizou um dos eventos mais importantes da missão: o Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil. O objetivo do evento é mostrar aos chineses as potencialidades da Região Nordeste e de Pernambuco, principalmente, para atrair investimentos chineses para o nosso Estado.

Além do seminário, a Fecomércio-PE promoveu, em parceria com o Sebrae-PE, a Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China (CCIBC) e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), rodadas de negócios e painéis setoriais. Os painéis foram uma das grandes novidades da missão, que convidou especialistas pernambucanos para falar sobre temas específicos de interesse dos empresários chineses durante as rodadas de negócios individuais.

Durante o Seminário sobre Oportunidades de Investimentos e de Negócios no Nordeste do Brasil, que aconteceu no moderno auditório do Hotel Zhongyou, em Xangai, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, anunciou que vai inaugurar um escritório da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC) na

Casa do Comércio de Pernambuco, a nova sede da Fecomércio-PE, que será erguida no Estado. Em seu discurso de abertura, Josias destacou as oportunidades de negócios que existem hoje na Região Nordeste e em Pernambuco, que atualmente sobressai em relação aos demais Estados brasileiros, com o crescimento da sua economia chegando a quase 13% neste ano.

“Pernambuco é o Estado que mais cresce no Brasil. No segundo trimestre do ano, o Estado cresceu quase 12,9%, um número que se assemelha ao da China. Vivemos um ótimo momento e por isso estamos em busca de novos parceiros. O nosso objetivo é prospectar negócios com o mercado chinês e fortalecer o comércio entre os dois países, atraindo investimentos para o nosso Estado. Já deixamos um escritório de Pernambuco aqui e agora vamos levar a China para o nos-





*Josias Albuquerque anunciou que vai inaugurar um escritório da CCIBC na Casa do Comércio de Pernambuco*

so Estado, com a inauguração de um escritório de representação da China lá, através de Charles Tang, presidente binacional da CCIBC, que tem dado total apoio nas nossas missões comerciais à China”, afirmou Josias, encerrando a abertura do seminário.

O diretor da província de Sichuan, Qun Xu, falou em nome dos chineses o quanto interessa à China estreitar, cada vez mais, os laços de amizade com o Brasil, referindo-se ao nosso país e ao dele como os grandes emergentes – ao lado da Rússia e da Índia – do Bric, sigla que indica os países que mais crescem no mundo atualmente.

O superintendente do Sebrae-PE, Nilo Simões, apresentou para os empresários chineses a entidade que representa no Estado com uma palestra sobre o funcionamento e a estrutura do Sebrae no Brasil e em Per-



### Rodada de negócios

nambuco, além de dados estatísticos das micros e pequenas empresas pernambucanas. Nilo se colocou à disposição dos chineses para uma possível parceria de cooperação técnica e de intercâmbio com instituições de fomento de Xangai e empreendedores. Para encerrar a palestra, Nilo apresentou um vídeo sobre a atuação do Sebrae em Pernambuco.

O consultor Francisco Cunha, da TGI Consultoria em Gestão, fez a palestra principal do seminário sobre economia brasileira, nordestina e de Pernambuco, mostrando nossas potencialidades e divulgando nossa infraestrutura para atrair os olhos dos chineses para Pernambuco. A apresentação destacou os sete projetos estruturadores que estão sendo implantados em Pernambuco – como a transposição do Rio São Francisco, a Ferrovia Transnordestina, o Polo Farmacológico de Goiana, o Canal do Sertão, o Estaleiro Atlântico Sul, o Polo Petroquímico e o Polo Têxtil – e estão impulsionando a economia do Estado.

Ainda representando os chineses, falaram o diretor da feira Made in China, Tao Sun, e o vice-cônsul-geral do Brasil, Gláucio

José Nogueira, que parabenizou a iniciativa da Fecomércio-PE em levar empresários para fazer negócios e parcerias na China, nosso principal parceiro comercial. E, para agradecer as palavras iniciais de Josias, o presidente binacional da CCIBC, Charles Tang, que estava à mesa de abertura do seminário, elogiou o presidente da Fecomércio-PE pela sua iniciativa e pela divulgação que faz do Estado de Pernambuco no gigante asiático. “Todo Estado brasileiro deveria ter um líder empresarial como o professor Josias, grande incentivador do crescimento do comércio e do desenvolvimento do seu Estado, tão bem representado por ele nas missões comerciais que a entidade promove há mais de dez anos”, disse.

Rodadas de negócios – Após o seminário, a Fecomércio-PE, em parceria com a CCIBC e a CNC, realizou uma rodada de negócios com a presença de cerca de 250 empresários chineses. Além disso, foram promovidos também três painéis setoriais – ao mesmo tempo que as negociações aconteciam. O vice-prefeito de Petrolina, Domingos Sávio, apresentou um painel sobre fruticultura; o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de

Pernambuco (Ademi-PE), José Alexandre Mirinda, sobre construção civil; e o secretário executivo do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Pernambuco (Simmepe), Girley Brasileiro, sobre indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico.

Segundo Domingos Sávio, o objetivo da prefeitura é atrair investimentos para a produção e beneficiamento (agroindústria) de frutas. “Estamos também querendo abrir mais nossas frutas para o mercado externo, principalmente uvas de mesa e vinhos varietais e espumantes. E a China é um grande mercado internacional”, afirmou. Para Mirinda, a missão e o contato com os empresários chineses durante as rodadas de negócios e os painéis foram uma grande oportunidade de conhecer novos mercados, clientes, fornecedores e compradores. Representando os empresários industriais, Girley afirmou que com essas negociações e contatos o Simmepe pretende atrair investimentos para o setor em Pernambuco.

Terminadas as rodadas de negócios, uma parte da delegação da missão foi conhecer a sede do Escritório de Representa-

ção de Pernambuco em Xangai. Ao lado de Josias Albuquerque, o presidente binacional da CCIBC, Charles Tang, acompanhou o grupo na visita e se colocou à disposição de todos para intermediar os negócios dos empresários pernambucanos que querem fazer parceria com os empresários chineses. “Os empresários precisam se sentir seguros quando vão fechar um negócio ou parceria, e é isso que a gente faz aqui no escritório, além de dar apoio com a nossa infraestrutura e com informações importantes para que a parceria dê certo. Só estamos esperando vocês nos procurarem”, disse Tang.

Escritório de representação – Em junho de 2007, quando promoveu a primeira missão da entidade para a China, a Fecomércio-PE, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), inaugurou um escritório de representação de Pernambuco em Xangai para facilitar as negociações dos nordestinos com os chineses, oferecendo mais segurança aos empresários. Em agosto deste ano, foi inaugurado outro escritório de representação de Pernambuco na capital do país asiático, em Pequim, para onde a comitiva da missão foi no dia 19/10 (segunda-feira).

Da esq. para a dir.: Girley Brasileiro, Nilo Simões, Charles Tang, José Henrique de Santana, Paulo Freire, Celso Cavalcanti, Josias Albuquerque e Bernardo Oliveira

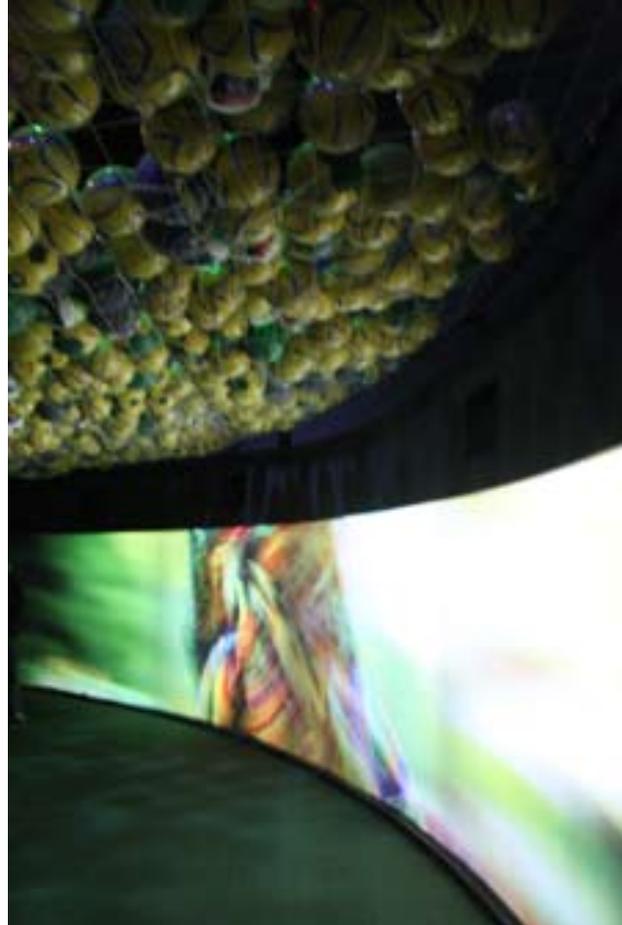


# Expo Xangai 2010

## Feira gigantesca atraiu cerca de 450 mil pessoas por dia

Um dia depois do seminário, 14/10 (quinta-feira), o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, liderou a comitiva da missão na visita institucional à Expo Xangai 2010, considerada a maior feira das nações de todos os tempos, para conhecer as melhores práticas urbanas de 55 cidades do mundo. São Paulo e Porto Alegre foram as representantes brasileiras no pavilhão do Brasil. O dia todo foi dedicado à visita, um dos dias mais importantes da missão empresarial da Fecomércio-PE à República Popular da China.





Com o tema Desenvolvimento urbano com qualidade de vida, a megafeira – só estando em Xangai para se ter ideia da infraestrutura do evento e da quantidade de pessoas que vai todos os dias para a feira – acontece de cinco em cinco anos e ficou à mostra até o dia 31/10 (desde 1º de maio ficou aberta ao público). Por isso, não podíamos deixar de visitá-la. Tirando os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, é o terceiro maior evento internacional do planeta. Apesar da fila enorme para ter acesso ao evento, o grupo da missão conseguiu entrar logo, acompanhado por guias locais. O primeiro pavilhão a ser visitado foi o do Brasil, onde fomos recepcionados por uma representante da Apex Brasil, Viviane Urnau. O pavilhão, em forma de ninho de passarinho, foi construído em um terreno de dois mil metros quadrados cedido pela organização do evento.

A feira é, sem dúvida, uma ótima oportunidade de divulgação da imagem do país no exterior: foram cerca de 450 mil pessoas visitando o evento por dia e, além disso, as Exposições Universais (Expos) estão entre

os mais importantes eventos do calendário internacional. Para a edição de Xangai, a feira reuniu cerca de 70 milhões de visitantes até o último dia do evento. Para isso, o governo investiu mais de dois bilhões de dólares na reforma do Aeroporto Internacional de Xangai, que tinha, antes da Expo, capacidade para receber apenas 30 milhões de passageiros por ano. A Expo Xangai foi a grande oportunidade da China para atrair visitantes estrangeiros do mundo todo para o país, que está se rendendo aos encantos do Ocidente.

Com a participação de 191 países e 50 organismos internacionais, incluindo organizações não governamentais, as Expos são organizadas por um país, que convida os outros pelos canais diplomáticos para participar do evento. Tiveram início no século XIX, com o objetivo de apresentar ao público os avanços tecnológicos das nações. A primeira foi em Londres, em 1851, e seu maior legado é o Palácio de Cristal. O mais famoso legado das Expos, porém, é a Torre Eiffel, construída para a feira de Paris de 1889.



Da esq. para a dir.: Nilo Simões, Lúcia Simões, Tide Albuquerque, Josias Albuquerque, Marcos Caramuru, Gláucio Nogueira, Tony K. e Lucila Nastassia

## Presidente da missão visita o Consulado-Geral do Brasil em Xangai

Na tarde da quinta-feira (14/10), o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, e o superintendente do Sebrae-PE, Nilo Simões, fizeram uma visita institucional ao Consulado-Geral do Brasil em Xangai, onde foram recepcionados pelo vice-cônsul, Gláucio Nogueira, e pelo cônsul-geral do Brasil em Xangai, Marcos Caramuru de Paiva. A visita aconteceu logo após a Expo Xangai 2010.

Antes de apresentar a missão ao cônsul, Josias falou do Estado de Pernambuco e de suas riquezas, dos investimentos que estão sendo feitos em Suape e no interior do Estado, da relação comercial Brasil-China e do interesse de Pernambuco em estreitar esse relacionamento cada vez mais forte com o país asiático. “Pernambuco é o Estado que mais cresce no Brasil. Este ano, esperamos crescer cerca de 10%. E, daqui a dez anos, Pernambuco será outro Estado, assim como a China é hoje outro país. Estamos vivendo um ótimo momento e por isso estamos aqui na China, mais uma vez, com uma delegação de 85 empresários nordestinos em busca de parceiros”, afirmou Josias.

Para o cônsul-geral do Brasil em Xangai, iniciativas como esta da Fecomércio-PE são muito importantes, principalmente nesse cenário atual, com a China ocupando o segundo lugar no ranking das potências mundiais, cujo posto era do Japão. “As janelas e as alianças estratégicas só se abrem com esses tipos de ações, especialmente quando elas já vêm para a China focadas, direcionando que tipo de negócios se quer fazer e que portas se querem abrir”, finalizou Marcos Caramuru, bastante animado com a visita agendada pelo vice-cônsul do Brasil em Xangai durante a abertura do seminário da Fecomércio-PE, no dia 13/10.



Edson de Barros Carvalho e Paulo Cunha

## Representantes do setor de TIC na missão voltaram animados com o que viram na China

Os representantes do setor de tecnologia da informação e da comunicação (TIC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) na missão, os professores doutores Paulo Cunha, diretor do Centro de Informática (CIn), e Edson de Barros Carvalho, presidente do Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Artes (Nectar), voltaram da China animados com os contatos feitos com executivos do segmento em Xangai no dia 15/10 (sexta-feira).

Na maior cidade de negócios da China, Paulo Cunha e Edson Carvalho tiveram a oportunidade de conhecer uma agência do governo cujo objetivo é buscar soluções tecnológicas com base na demanda das empresas, a Shanghai Science and Technology Development and Foreign Exchange Center. A agência é responsável também pela implementação de estratégias e políticas relacionadas à ciência e tecnologia; e elaboração de projetos sobre ciência e desenvolvimento tecnológico, determinando os campos da ciência e da tecnologia que gozam de prioridade de desenvolvimento.

Recebidos por executivos da agência, os pernambucanos trocaram experiências com os chineses sobre inovação e empre-

endedorismo. Muito provavelmente, os chineses visitarão o Brasil no ano que vem e já se articularam com os representantes de TIC da UFPE para uma possível parceria na troca de conhecimento e cooperação técnica em ciência e tecnologia.

“O que vimos em Xangai foi o que já imaginávamos: um país que vem investindo muito em ciência e tecnologia, com foco na demanda de mercado. É o grande diferencial deles em relação ao Brasil. Temos muito a aprender com os chineses nesse quesito”, disse Edson. Para Paulo Cunha, o que mais o impressionou foi a postura dos executivos chineses. Além de muito rápidos no que fazem, estão sempre dispostos a aprender com outros povos. “Eles escutam muito mais do que falam.”



Por Paulo Roberto Freire Cunha, diretor do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

## Educação: um negócio da China

*Ao se falar em “China”, sabe-se que todos estão com os olhos vidrados na segunda economia do mundo e no que ela pode oferecer. Durante a missão empresarial da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) ao país asiático, de 9 a 24 de outubro, tivemos o privilégio de acompanhar de perto a efervescência do acelerado desenvolvimento daquele lugar e realizar os primeiros contatos. A viagem é longa e cansativa, em um total aproximado de 24 horas de voo. Mas o ambiente é exótico e atrativo de cidades modernas que vivem em harmonia com sua história. Nossa intenção era entender melhor o trabalho desenvolvido nas universidades chinesas e trocar experiências através de parcerias com o Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

*Com o maior número de estudantes de ensino superior do mundo e um plano de educação cada vez mais direcionado para o ensino profissionalizante, a China acredita no progresso como um paralelo entre conhecimento e crescimento econômico. Além do estímulo à formação científica de jovens, a ideia do país é criar condições de trabalho, dando atenção às individualidades dos estudantes de forma a aproveitar ao máximo a potencialidade de cada um dentro de metas estabelecidas. Para isso, o investimento na educação básica foi o primeiro passo. Também em 1998, 39 universidades de alto nível foram criadas e chamadas*

*“Trouxemos na bagagem lições daquele gigante asiático. A proximidade com investidores mundiais e a troca de experiências com algumas empresas e universidades chinesas, além da possibilidade de um elo entre nós, com a realização de cursos, intercâmbios, incubações, são apenas algumas entre tantas outras oportunidades.”*

de universidades de elite e, destas, nove são consideradas centros de excelência. Em 2010, a pesquisa *The World University Rankings* apontou as 200 melhores universidades do mundo e a China já conta com dez na lista, das quais a mais bem colocada é a 21ª da relação. Esses resultados também têm sido comprovados por outras pesquisas sobre universidades de excelência.

Outro ponto importante é a aproximação delas com as empresas. Alguns centros de tecnologia e inovação buscam soluções de acordo com o mercado e se interessam em fazer articulações com instituições que já vivenciam este ambiente. Isso ficou comprovado em nosso encontro com representantes da *Shanghai Science and Technology Development and Foreign Exchange Center*, em Xangai. Assim, na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), que nos compete, por exemplo, o país asiático é quem mais exporta tecnologia de ponta, dada sua ênfase na pesquisa e no desenvolvimento com inovações, baixo custo e, sobretudo, qualidade, pois aos poucos vai perdendo o estigma de fabricante de produtos inferiores. E, mudando tal situação, a China vai conquistando o mercado tecnológico mundial sem indícios de interrupção nesse avanço.

Durante a missão, tanto representantes das universidades chinesas quanto dos centros de inovação e tecnologia demonstraram interesse em conhecer mais sobre a lei de informática do Brasil. Os grupos procuraram entender como se dá a relação entre o investimento de grandes empresas em instituições de pesquisa como o CIn. Para isso, prometeram uma visita ao Brasil e à nossa instituição para ver de perto nossa experiência. Embora distantes um do outro, a China já é o maior investidor direto no Brasil e o sentido inverso é uma questão que vem amadurecendo. A internacionalização é uma das metas de crescimento do CIn.

Conhecer de perto o modelo chinês de gestão na educação possibilitou mais um aprendizado com esta nação e uma boa oportunidade de disseminar o trabalho de excelência que vem sendo realizado há 36 anos pelo centro. Trouxemos na bagagem lições daquele gigante asiático. A proximidade com investidores mundiais e a troca de experiências com algumas empresas e universidades chinesas, além da possibilidade de um elo entre nós, com a realização de cursos, intercâmbios, incubações, são apenas algumas entre tantas outras oportunidades. A expansão do CIn e da UFPE no cenário científico e tecnológico mundial significa para nós o reconhecimento de um trabalho feito com primazia e responsabilidade em um país de tanta diversidade.



# Presidente da missão visita em Xangai a maior fabricante de guindastes portuários do mundo

No nosso último dia em Xangai (15/10), o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, liderou um grupo para uma das mais importantes atividades da missão: a visita à maior fabricante de guindastes portuários do mundo, a Shanghai Zhenhua Heavy Industries Company Limited (ZPMC). Especialista na fabricação de estruturas de aço para portos, gasodutos, estaleiros e plataformas de petróleo, a fábrica produz por ano 300 plataformas de aço e 200 portêineres, processando mais de dois milhões de toneladas de aço. Além de Josias, foram à visita o superintendente do Sebrae-PE, Nilo Simões, os jornalistas Saulo Moreira e Lorena Ferrário e o coordenador de novos clientes de Suape, Tony Kuo.

A gerente de vendas da ZPMC, Karenyna Weiss, acompanhou a comitiva da missão na visita a uma das 70 fábricas que o grupo tem na China, localizada na Ilha Changxing. Com 20 mil funcionários, a maior fabricante de guindastes portuários do mundo planeja entrar em Pernambuco. “Queremos fornecer equipamentos para as grandes obras que estão sendo implantadas em Pernambuco”, disse Karenyna.

Em janeiro de 2011, executivos da ZPMC vêm ao Brasil para reuniões no Rio de Janeiro e em São Paulo e vão aproveitar para visitar também Pernambuco. Após a chegada da missão a Pernambuco, já foram enviadas para a ZPMC todas as informações solicitadas pela empresa chinesa sobre os projetos estruturadores que estão sendo implantados no Estado. A visita impressionou o grupo da missão, que já se colocou à disposição de seus executivos para recebê-los no Estado.

A ZPMC está construindo a nova ponte que vai substituir a famosa Golden Gate, que fica na entrada da Baía de São Francisco,

na Califórnia. A ponte será entregue em um tempo recorde de três anos e custará 300 milhões de dólares para o governo da Califórnia. Segundo Karenyna, essa obra está sendo coordenada na China por cerca de 150 executivos norte-americanos e é o maior projeto da empresa, que já enviou para a Califórnia parte da ponte construída.

ZPMC - A Shanghai Zhenhua Heavy Industries Company Limited (ZPMC) é a maior fabricante de equipamentos pesados da China. Sua principal acionista é a China Comunicação Construction Co. Ltd. (CCCC), que é uma das 500 maiores empresas do mundo. A empresa tem oito bases de produção localizadas em Xangai, Nantong e Jiangyin, com uma área total de 6.670 hectares e 10 km de litoral. Em Changxing, a empresa tem 5 km de litoral de águas profundas, incluindo doca de 3,7 km. A maior fabricante de equipamentos pesados do mundo é proprietária de 26 navios de transporte, que são de 60 mil TPB para 100.000 DWT, e tem capacidade para entregar seus produtos para qualquer país do mundo.



Da esq. para a dir.: Tony K., Karenina Weiss, Josias Albuquerque, Richard Zhang, Nilo Simões, Celso Cavalcanti e José Cláudio Pontes

# PERNAMBUCO

## se mostrando para o mundo

*Pernambuco é um Estado introspectivo. Muito autocentrado, tem dificuldades históricas de conhecer o mundo e de se fazer conhecido por ele. O célebre slogan da Rádio Jornal, "Pernambuco falando para o mundo", era mais uma expressão do proverbial sentimento de grandeza tipicamente pernambucano (que se compraz gostosamente em contar a piada de que "o Capibaribe se junta com o Beberibe para formar o Oceano Atlântico") do que uma postura decidida de propaganda do Estado.*

*Durante muito tempo esse estado de espírito perdurou sem maiores riscos por causa de uma certa proteção que tinha a economia. Antes da atual nova fase de crescimento turbinada pelos investimentos estruturadores (estaleiro/refinaria/petroquímica em Suape e outros), a economia pernambucana viveu sob uma espécie de "redoma" que protegia o Estado das turbulências do mercado global. Agora não. Para o bem e para o mal, a economia*

Por Francisco Carneiro da Cunha, diretor da TGI Consultoria e presidente do Conselho Editorial da Algomais, a revista de Pernambuco



FOTO: SIMONE MEDEIROS, BRASIL

*pernambucana definitivamente globalizou-se. Isso, porém, é ainda coadjuvante dessa introspecção ancestral de conhecer o mundo e de se mostrar para ele.*

*Daí a grande importância das missões empresariais organizadas pela Fecomércio de Pernambuco ao redor do planeta, em especial para a China, que é onde o jogo bruto do crescimento mundial está acontecendo. Conhecer a China e, tanto quanto possível, se fazer conhecido por ela, tentando realizar negócios nas duas mãos do comércio internacional (importações e exportações), tem sido o principal aprendizado das duas missões ao gigante asiático.*

*Tive a feliz oportunidade de participar das duas e pude testemunhar o fascinante exercício do conhecer e do se fazer conhecer. Apesar de ter feito inúmeras palestras e escrito diversos artigos sobre a experiência, não tenho receio de dizer que a China é quase indescritível. Tenho, inclusive, recomendado a todos os que me perguntam, em especial empresários e executivos, que não percam nenhuma oportunidade de conhecer a terra de Mao. Chego hoje mesmo a achar impossível tocar um negócio, qualquer que seja ele, sem dar uma olhada no que está acontecendo por lá.*

*Portanto, longa vida às missões da Fecomércio! E que venham outras à China para que mais e mais pernambucanos tenham a mesma oportunidade que os mais de 200 já tiveram de participar da inesquecível aventura e do aprendizado fascinante de fazer Pernambuco conhecido pelo mundo. Com toda a certeza, vamos precisar muito disso no horizonte da próxima geração.*



# Cantão, a cidade irmã do Recife, impressiona com a força do seu comércio

Na noite do dia 15/10 (sexta-feira), a comitiva da missão deixou Xangai e partiu para o Sul da China, mais especificamente para Cantão, ou Guangzhou, em chinês, para participar de um dos principais eventos da Missão da Fecomércio-PE à China: a Feira de Cantão - Feira de Importação e Exportação da China.

Cantão é uma cidade que vive do comércio e a Feira de Cantão é o expoente máximo da força que o comércio tem na cidade. A cada semestre, na primavera e no outono, compradores e vendedores do mundo todo batem ponto em Cantão para

participar desta feira. Segundo a gerente de negócios da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), Morna Smith, esta é a feira que apresenta os melhores resultados em operações comerciais da China. “É uma feira de importância internacional muito grande. Pelo seu caráter múltiplo e multifuncional, é um dos eventos mais aguardados do ano pelos empresários do mundo todo que fazem negócio com a China”, afirmou.

Cantão é a capital da província de Guangdong e fica localizada no Sul da China. É uma cidade portuária do Rio das Pérolas e uma das mais populosas da China. Para ser mais preciso, é a terceira mais populosa – tem cerca de 6 milhões de habitantes. Na China, Cantão é a cidade irmã do Recife



FOTO: MARCIO ABDENUR, BRASIL

e uma das mais desenvolvidas metrópoles do país asiático. No fim de semana em que a comitiva da missão ficou hospedada na cidade, Cantão estava abarrotada de turistas por todo lugar. Explica-se: eles estavam lá para participar da Feira de Cantão e pechinchar, a forma mais honesta de se comprar na China. Ou não...

A comitiva da missão ficou na cidade até o dia 18/10 (segunda-feira), quando viajou para a capital do país asiático, Pequim. Nos dias 16 e 17/10 (sábado e domingo), os empresários passaram o dia inteiro prospectando negócios na feira, conhecendo fornecedores chineses, produtos novos, lançamentos, promoções, vendedores de varejo e de atacado e novidades tecnológicas. Os empresários pernambucanos que participaram da feira ficaram impressionados com a

grandiosidade do evento e, principalmente, com a organização.

Como tudo na China, a feira tem dimensões gigantescas e é frequentada por mais de 500 mil pessoas por dia (pasmee, mas é isso mesmo!). Só para se ter uma ideia, a feira está localizada em uma área superior a 1,12 milhão de metros quadrados (o equivalente a cinco estádios de futebol) e agrupa cerca de 60 mil expositores e 150 mil tipos de produtos diferentes. “Reunindo um público de mais de 210 países e regiões do mundo, a feira atrai os maiores varejistas do mundo. Por isso, não podíamos deixar de participar dela”, disse José Oswaldo Ramos, coordenador-geral da missão. Desde que foi criada, em 1957, a feira é considerada o maior sucesso no segmento comercial na China.



FOTO: MARCIO ABDENUR, BRASIL



# Presidente da Fecomércio-PE apresenta missão no Made-in-China.com, em Cantão

O presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, apresentou a Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China no Made-in-China.com, em Cantão, no dia 17/10 (domingo), para cerca de 300 chineses. Após a visita à Feira de Cantão, todos os participantes da missão foram ao evento, considerado um dos mais importantes da China.



O Made-in-China.com é um site que reúne fornecedores de toda a China para fazer contatos e negócios com compradores do comércio internacional. Além disso, presta apoio e assistência aos seus membros com o objetivo de ajudar os compradores globais a fazer negócios com os fornecedores chineses. No site, encontram-se todos os fornecedores chineses que fazem parte do grupo. As opções são inúmeras, de fornecedores de luzes e iluminação, produtos de informática, autopeças e acessórios a produtos eletrônicos, têxteis, de construção e decoração, brinquedos, de saúde e medicina, móveis e mobiliário, entre vários outros. Pelo menos uma vez ao ano, os membros do site se reúnem para prospectar negócios.

Aproveitando a missão de Pernambuco em Cantão, os representantes do Made-in-China.com convidaram o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, para apresentar a missão e seus empresários participantes aos fornecedores chineses. Na ocasião, o consultor da TGI Consultoria em Gestão, Francisco Cunha, fez uma palestra sobre as potencialidades de Pernambuco, com o objetivo de atrair investimentos da China para o Estado. Após a palestra de Cunha, foi apresentado o vídeo Suape Global em mandarim e o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, encerrou o evento agradecendo a oportunidade de participar de um evento tão importante para os fornecedores chineses quanto aquele.

# Grupo Novethal retorna da China com negócios e parcerias na bagagem

O diretor comercial do Grupo Novethal, Felipe Tenório, retornou da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China com a bagagem cheia de parcerias e negócios. A viagem, segundo Felipe, foi bastante proveitosa. “Na Feira de Cantão, fiz contatos com empresas de rodas de alumínio, baterias de carretas e máquinas de refrigerante. A minha ideia é importar esses produtos. Além disso, participei das rodadas de negócios, em Xangai e Cantão, com o objetivo de encontrar parceiros para exportar açúcar e voltei bastante animado com os contatos feitos. Agora, é dar continuidade aos negócios que iniciamos lá”, afirmou o diretor.

Mas, para o empresário, a sua participação na missão foi muito mais vantajosa pelos contatos que fez com a comitiva da viagem, formada por 85 empresários de vários segmentos econômicos, presidentes de entidades de classe, jornalistas, políticos, professores da UFPE e consultores de gestão e de comércio exterior. “Com os empresários que participaram da viagem, fechei negócios para o fornecimento de açúcar e logística de transportes. Além disso, um dos empresários da missão está articulando para a minha empresa um grande investimento no Sertão de Pernambuco”, disse Felipe, entusiasmado com a rede de relacionamentos que fez na missão.

O Grupo Novethal é uma das empresas líderes, no Nordeste, em consultoria e planejamento em transportes, suporte e logística, comercialização de açúcar, mel, álcool, empacotamento de açúcar e transportes interestaduais para todo o Brasil. Há 25



anos no mercado, a empresa conta hoje com mais de 600 clientes espalhados por diversos Estados do Norte e do Nordeste (Grupo Schincariol, Coca-Cola, Gerdau Aço Minas, entre outros), além de manter parcerias comerciais com os melhores fornecedores de veículos, equipamentos e acessórios para o transporte de cargas e equipamentos.

# Cantão

Por Girley Brasileiro, consultor de empresas e secretário executivo do Simmepe

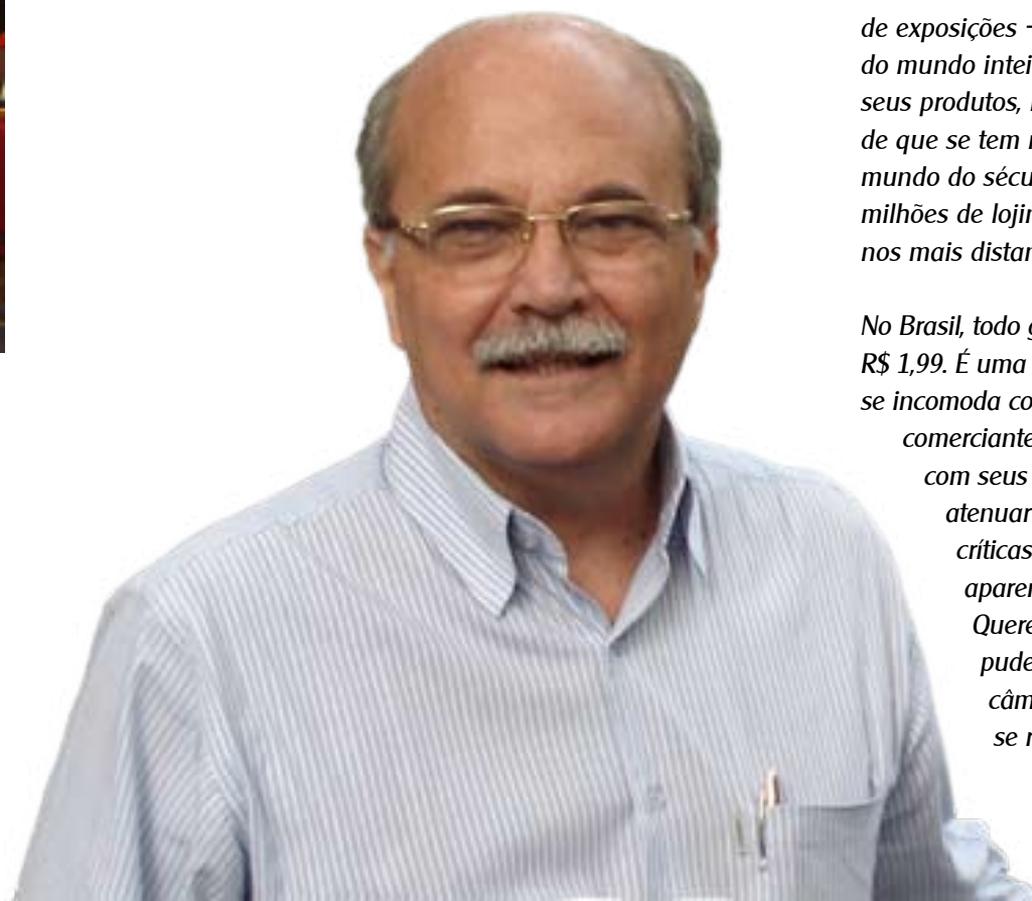
*Deixando Xangai, tomamos o rumo de Cantão, ou Guangzhou, em chinês, no Sul da China, capital da província de Guangdong. É, para minha surpresa, uma cidade enorme, contando com quase 6 milhões de habitantes. Ou seja, outra metrópole desse “planeta” chinês que percorri. Um detalhe interessante: Guangzhou é a cidade irmã do Recife na China. Lá os pernambucanos são recebidos de modo fidalgo. Por quem sabe, é claro! Descobri que Guangzhou é historicamente um importante porto no Rio das Pérolas e faz parte do império chinês desde o século 3º a.C. Na Idade Média, os cantonenses já comercializavam, habilmente, com indianos e árabes.*

*De lá saíam as melhores sedas, porcelanas e chás do Oriente. A partir de 1511, os portugueses entraram no negócio e*

*monopolizaram o comércio local, para atender à crescente demanda dos ocidentais europeus pelos produtos do Oriente. Nos séculos 17 e 18 as coisas ficaram nas mãos de ingleses, franceses e holandeses, como era de se esperar. Na metade do século 19, depois da chamada Guerra do Ópio, conflito armado entre ingleses e chineses pelo mando dos negócios de Cantão, o comércio da região deixou de ser restrito, sendo estabelecida uma concessão franco-britânica entre 1856 e 1946.*

*Com tanta história comercial, pode-se imaginar o que se respira nessa região chinesa. O comércio está no DNA dos cantonenses, que podem explicar o que ocorre por lá a cada semestre: a maior feira de exportação e importação do mundo atual. A cada primavera e outono os chineses de Cantão recebem – no seu monumental centro de exposições – compradores e vendedores do mundo inteiro e lançam as novidades de seus produtos, realizando os maiores negócios de que se tem notícia no novo e globalizado mundo do século 21. O resultado aparece nas milhões de lojinhas de importados da China nos mais distantes pontos do mundo.*

*No Brasil, todo grotão tem sua lojinha de R\$ 1,99. É uma verdadeira praga. O mundo se incomoda com essa capilaridade dos comerciantes chineses, bem como com seus representantes, e busca atenuar a concorrência, sem poupar críticas e protestos. E os chineses, aparentemente, não estão nem aí... Querem é vender. Salve-se quem puder. Para eles, não interessa o câmbio artificial, o dumping que se revela nas transações correntes*





*com o exterior ou os salários escorchantes que são praticados, reduzindo incrivelmente os custos da produção. A ordem é exportar e vender a superprodução a quem chegar.*

*Aliás, na prática, em grosso ou no varejo, é difícil se livrar de um vendedor chinês. No caso do varejo, basta você olhar para o vendedor ou para o produto. A partir daí, o cliente está “condenado” a sair carregado de sacolas. Muitas vezes compra o desejado e o que não queria levar. Com um detalhe a favorecer: pechinche! Chega a ser cômico. Houve um momento em que paguei somente 10% do valor inicialmente cobrado. Uma atenção, porém, e certamente a mais importante é que o interessado tem que ficar de olho na qualidade do produto. Eles estão com uma campanha cerrada pela melhoria da qualidade e para desfazer a fama da produção falha, mas a coisa ainda é real e um verdadeiro dilema para o comprador.*

*Guangzhou se prepara para sediar proximaamente a edição dos Jogos Asiáticos (equivalente aos nossos Jogos Pan-Americanos), razão pela qual a cidade*

*foi repaginada, com avenidas arrumadas e limpas, jardins exuberantes, edifícios suntuosos e de arquitetura arrojada, magníficos hotéis e shoppings com alusões decorativas e um novo aeroporto que causa inveja até mesmo a outros da própria China. Imagine um aeroporto com quase 150 portões de embarque. Todos com pontes, inclusive. Nosso grupo, por exemplo, embarcou no portão 146 ao deixar a cidade. Até alcançar o portão de embarque o viajante recebe uma última provocação comercial das sensacionais lojas da estação. O movimento daquele aeroporto salta aos olhos de qualquer um. Mesmo se tratando de China.*

*Outra coisa que me impressionou foi observar que o acesso a esse aeroporto é uma imensa via com quatro pistas de cada lado e jardins coloridos em todo o percurso. Os chineses capricham mesmo no item ajardinamento. Alguém, surpreso com tanta beleza, comparou o caminho do aeroporto de Cantão com o caminho para Shangri-lá (denominação atribuída pelo escritor inglês James Hilton em 1925 a um lugar paradisíaco nas montanhas do Himalaia).*

# Fernando Clemente Filho, o mais jovem empresário da missão à China

O jovem empresário Fernando Clemente Filho, advogado formado pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e estudante de administração de empresas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é carinhosamente chamado pelos amigos de Fernandinho. Com apenas 24 anos, ele já participa das missões empresariais da Fecomércio-PE há quatro anos – já foi para a China (2007), Índia/Dubai (2008), Angola/África do Sul (2009) e China novamente (2010). Na primeira missão da Fecomércio-PE, tinha apenas 21 anos e já atuava na loja da família, a Ponto de Promoção (PP), como diretor executivo.



A PP começou, em 1986, com uma pequena loja no Centro da cidade do Recife vendendo eletrodomésticos e eletrônicos. De lá para cá, a empresa cresceu e hoje a rede já comercializa vários tipos de produtos, como telefones celulares e convencionais, artigos de informática, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e colchões. Para o jovem empresário, o crescimento da empresa se deve ao maior diferencial competitivo da PP, que é o investimento no treinamento de seus colaboradores, além das grandes promoções que realiza com foco no cliente. “Todos os meses, as nossas lojas realizam o PP Liquida, em que produtos de ponta de estoque entram em liquidação com desconto de 30% a 40% abaixo do preço de venda”, disse Fernandinho, ressaltando que, no quesito tecnologia, a PP sai na frente da concorrência com as lojas Ponto Premium, que vendem produtos top de linha – novidades do mundo digital a preços competitivos.

*“A China está se tornando o fornecedor mundial de eletrodomésticos. Se não houver uma mudança no cenário internacional, os outros países passarão a ser importadores e distribuidores dos produtos chineses.”*

Outro fator que Fernandinho destaca como determinante para o sucesso da rede é o atendimento: “Prezamos por um atendimento diferenciado, prestando suporte de pós-venda ao cliente, a fim de contar com a sua satisfação e ter o retorno do bom funcionamento dos produtos vendidos pela empresa”. Em 2006, a PP fez história em Pernambuco ao praticamente dobrar de tamanho e chegar à marca de 26 lojas. E em 2010 inaugurou a loja virtual Ponto de Promoção ([www.pontodepromocao.com.br](http://www.pontodepromocao.com.br)), fornecendo produtos para todo o Brasil com o diferencial de parcelamento em dez vezes sem juros para todos os produtos do site. “Somos os únicos varejistas de Pernambuco a entregar todos os produtos da loja virtual com frete grátis para o Recife e todos os 14 municípios da Região Metropolitana”, finaliza. Nesta entrevista, Fernandinho fala da sua viagem à China. Boa leitura!

**Informe Fecomércio-PE (IF) - Esta já é a segunda vez que você vai à China em uma missão empresarial da Fecomércio-PE para prospectar negócios. Você voltou para retomar os contatos feitos em 2007 ou para fazer novos contatos?**

**Fernandinho** - Eu voltei para abrir novos caminhos e fazer novos contatos, uma vez que o mercado chinês muda muito rapidamente. Desta vez, visitamos uma das maiores feiras de importação e exportação de todo tipo de negócios do mundo, a Canton Fair, em Cantão. Ou seja, foi um prato cheio para novos negócios.

**IF - De 2007 (quando você foi pela primeira vez à China) para cá, que negócios/parcerias você já conseguiu fechar com os empresários chineses?**

**Fernandinho** - O objetivo da primeira vez que visitei a China foi fazer uma prospecção de negócios, fazer algumas ações pontuais e iniciar nosso plano de ação para nossas importações a longo prazo. Eu precisava conhecer de perto o que realmente é a China. Foi o mais importante para mim nessas viagens.

**IF - É fácil negociar com os orientais?**

**Fernandinho** - Já tive contato com empresários chineses, indianos, árabes, americanos e europeus. Acredito que a negociação ocorre a partir do momento em que as duas partes conseguem enxergar uma oportunidade de ganharem dinheiro juntas. Mas, se você observar que os chineses, a todo momento, estão fazendo negócio com o mundo todo, pode-se dizer que é mais prático fazer negócios com eles, sem dúvida!

**IF - No seu segmento empresarial, os chineses são os melhores parceiros?**

**Fernandinho** - A China está se tornando o fornecedor mundial de eletrodomésticos. Se não houver uma mudança no cenário internacional, os outros países passarão a ser importadores e distribuidores dos produtos chineses...



**IF - Esta missão foi mais proveitosa do que a outra?**

**Fernandinho** - O fato de já conhecer como os chineses negociam facilitou nesta segunda vez o contato com os empresários chineses, com certeza. Só em saber como se dá “bom-dia” e “obrigado” em mandarim já foi de grande auxílio (risos). Nesta missão, eu já fui com meu objetivo traçado. Já sabia aonde deveria ir e quem deveria procurar. Ter um fornecedor de referência na China é algo primordial para que a negociação possa dar certo.

**IF - Depois de ter ido duas vezes à China e de já ter tido contato com empresários indianos, árabes e europeus, como você avalia a atual China “capitalista”?**

**Fernandinho** - Como falei anteriormente, a China vai passar a ser, em alguns setores, o maior fornecedor mundial de produtos manufaturados, uma vez que possui inúmeros fatores para isso. Mão de obra barata, excesso de contingente

populacional para o mercado de trabalho e baixo percentual da tributação no PIB são um dos principais motivos que ajudaram a China a dominar o mundo econômico.

**IF - Você pretende voltar, mais uma vez, à China?**

**Fernandinho** - O mercado internacional atual encontra-se favorável para quem deseja trabalhar com importação e exportação. Por isso, é preciso aproveitar o momento e sempre manter contato com os fornecedores para que não se perca nenhuma oportunidade de negócio.

**IF - Para você e os seus negócios, qual a importância dessas missões da Fecomércio-PE?**

**Fernandinho** - Além da troca de experiência com os empresários que participam das missões, cada lugar visitado pode se transformar em uma oportunidade de negócios – se bem aproveitado. É preciso estar atento às oportunidades de business.



# Pequim ou Beijing?

## Beijing, como chamam os chineses!

Beijing, como os chineses chamam a capital da China, que significa Capital do Norte, foi o nosso último destino no país asiático. Chegamos em Beijing na madrugada do dia 19/10 (terça-feira), ou seja, cansados de uma maratona de viagem longa (Lisboa/Amsterdã/Xangai/Cantão/Beijing) e exaustos. Mas o city tour que fizemos na cidade nos dias 19 e 20/10 (terça e quarta-feira) valeu o esforço para visitar Beijing, três anos depois.

A cidade, que tem a forma de um tabuleiro de xadrez e está dividida em grandes eixos retilíneos, abrangendo cinco anéis viários, que logo se transformarão em sete, impressiona com seu charme. Beijing, vista pela segunda vez, esbanja um novo cenário, com o aparecimento de novos projetos arquitetônicos moderníssimos. O primeiro contato com a cultura chinesa não deixa de causar estranhamento, mas, sem dúvida, o segundo é de deslumbramento.

Em 2007, a capital da China tinha 14,5 milhões de habitantes e 9 milhões de bicicletas, dividindo espaço nas largas avenidas e estreitas ruas com milhares de táxis, ônibus e pedestres. Hoje Beijing tem 18 milhões de habitantes e cerca de 2 milhões de bicicletas nas ruas, segundo o nosso guia local, Manolo. O trânsito continua caótico e é preciso muito cuidado para não ser atropelado no meio de tanta confusão. Mas Beijing mudou e muito: ficou mais bonita,



organizada e limpa! Com destaque para os jardins belíssimos da cidade. Cada um mais bonito do que o outro. Tudo isso graças aos Jogos Olímpicos de 2008, que fizeram com que as autoridades chinesas investissem pesado em turismo e infraestrutura.

O comércio ambulante de Beijing, como o de quase todas as cidades turísticas da China, é um capítulo à parte. Nas ruas da capital chinesa há de tudo: de vendedores de relógios, artesanato, bijuterias, sombrinhas e roupas a todo tipo de comida – e comida esquisita para os nossos padrões ocidentais, mas que merece ser provada para sentirmos que estamos de fato na China! Escorpião, bicho-da-seda, barata, gafanhoto e por aí vai...

Nos pontos turísticos, o comércio ambulante é tumultuado e é preciso pechinchar, um costume também praticado nos mercados e em quase todo canto na China. A prática exige paciência e bom humor (bota bom humor nisso!). Mas o resultado favorece (ou não?) o cliente, que acaba comprando a mercadoria por até 10% do valor pedido inicialmente pelos vendedores. E eles estão em toda parte, por onde você anda eles estão! Para quem veio de Xangai e de Cantão já cansado de tanto pechinchar, manter o bom humor não é nada fácil... Mas estamos em solo chinês e, na terra “capitalista” de Mao, não é fácil ser turista, não.



# A Cidade Proibida da República “Capitalista” da China ainda mantém o charme de décadas passadas

Na manhã do dia 19/10 (terça-feira), a comitiva da missão foi conhecer um dos pontos turísticos mais imponentes de Pequim, a Cidade Proibida, palco das filmagens de um dos filmes mais famosos do diretor italiano Bernardo Bertolucci, O Último Imperador. O filme foi rodado nas praças e nos palácios da Cidade Proibida em 1987 e conta a vida do último grande imperador da China, Aisin-Gioro Pu yi.

Ganhadora, em 1988, de 10 Oscars (incluindo melhor filme, melhor fotografia, melhor diretor e melhor roteiro adaptado), a película quase não chega às telas do cinema – este foi o primeiro longa-metragem a ter autorização do governo da China para filmar na Cidade Proibida. Para quem viu o filme, as cenas são um retrato fiel do que a gente viu in loco.

A arquitetura secular do monumento encanta pela beleza e história. Nem mesmo a infinidade de guias e de excursões, vendedores ambulantes, lojas de lembrancinhas, fotógrafos amadores, pedintes e milhares de turistas no interior do local foi capaz de tirar o charme de décadas passadas do palácio,

sem falar no frio cortante que estava fazendo nesse dia em Pequim.

A entrada para a Cidade Proibida é pelo Portão da Paz Celestial, que fica em frente à Tiananmen Square (a Praça da Paz Celestial), considerada a maior praça pública do mundo e onde estudantes e trabalhadores foram massacrados pelo Exército Vermelho em 1989. É aqui também onde está o Mausoléu de Mao, com seu corpo exposto à visitação de milhões de turistas.

Entrando na Cidade Proibida, é difícil descrever o lugar: um complexo enorme de palácios, com portais gigantescos, inúmeros labirintos e jardins. Quando a gente passa





por um portal e acha que é o último, surge outro imenso lá no fundo, cada um com seus pavilhões, jardins e templos.

Localizada no centro da antiga cidade de Pequim, a Cidade Proibida mantém até hoje seu charme. Capital do império chinês por 500 anos, ela se mantém viva até hoje, atraindo milhares de visitantes do mundo inteiro durante todo o ano. O maior palácio residencial do mundo foi lar de 24 imperadores (14 da dinastia Ming e 10 da dinastia Qing), com suas esposas e concubinas, entre os anos de 1420 e 1912. Durante séculos, somente a família do imperador, além dos oficiais e empregados especiais, tinha per-

missão para entrar no local, daí o maior palácio do mundo ser intitulado de Cidade Proibida, em chinês Zijin Cheng.

Qualquer outra pessoa que ousasse entrar sem autorização na cidade era executada dolorosamente. O palácio foi aberto como museu em 1925 e rumores apontam a existência de 9.999 cômodos em seu interior. A Cidade Proibida foi declarada Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco, em 1987, como o “Palácio Imperial das Dinastias Ming e Qing”, devido à sua importância na construção da cultura chinesa. Um dos passeios turísticos mais interessantes para se fazer em Pequim.

# A força do povo chinês

Após a visita à Cidade Proibida, a tarde do dia 19/10 (terça-feira) foi dedicada a mais um passeio turístico, em Pequim, pela Grande Muralha da China. Considerada uma das sete maravilhas do mundo, a Grande Muralha foi incluída, em 1987, como Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco. O monumento vem despertando desde então a curiosidade e o interesse de turistas de todo o planeta. Para o grupo da missão, subir na famosíssima Muralha da China representou um valioso passeio cultural, histórico, arquitetônico e, claro, turístico! O frio não ajudou muito. Subir aquelas escadarias sem fim a uma temperatura de aproximadamente 3 graus incomoda bastante, mas a sensação de estar ali é única e vale de tudo um pouco para experimentar um pouquinho da força do povo chinês!

A Grande Muralha da China ficou ainda mais famosa pelo fato de ser conhecida como a única obra humana que pode ser vista do espaço a olho nu, embora não seja confirmado. Em 2004, o primeiro astronauta chinês a ficar em órbita na Terra, Yang Liwei, declarou que a Muralha da China não era visível a olho nu do espaço. A Nasa anunciou que o que eles achavam que fosse a construção era o traçado de um rio entre as montanhas e reconheceu que a Grande Muralha não é visível do espaço sem a ajuda de aparelhos.

Apesar das controvérsias, a obra ainda é conhecida como a única estrutura construída pelo homem a ser vista da Lua. Além disso, acredita-se que os trabalhos na muralha ocuparam a mão de obra de cerca de um milhão de homens, entre soldados

e camponeses, e que 300 mil deles teriam morrido durante a construção. Informações sobre o desaparecimento da Grande Muralha também já foram divulgadas por autoridades chinesas em decorrência das construções realizadas ao seu redor, do turismo e da erosão.

Segundo dados oficiais, dos cerca de 7 mil quilômetros (originais) de extensão, pouco mais de um terço permanece intacto. Construída por várias dinastias, ao longo de cerca de dois milênios, a muralha foi erguida durante a China Imperial. No passado, sua função foi essencialmente defensiva. Hoje é um símbolo espiritual e de força do povo chinês, além de ser um dos pontos turísticos mais visitados de Pequim (e do mundo também), ao lado da Cidade Proibida.





Por Girley Brasileiro, consultor de empresas e secretário executivo do Simmepe

# Mergulho na história

*Ir à China e não visitar Pequim (também conhecida por Beijing) é o mesmo que não ir. Foi uma das melhores lições de história que já tive na vida. Mesmo diante da modernidade que a cidade apresenta, no seu todo é impressionante a preservação das zonas antigas, levando o visitante a uma aventura inesquecível, mesmo considerando os fortes e rigorosos traços da China contemporânea, isto é, um país comunista.*

*Pequim é uma imensa metrópole. Não tem o tamanho de Xangai, mas revela, por toda parte, uma dinâmica especial, com características próprias de capital de um grande país. Espantoso lembrar, por exemplo, que a cidade é cortada ao meio por uma imensa avenida, em linha reta e com 48 quilômetros de extensão. Sem dúvida, um tremendo indicador de uma superestrutura urbana. Passa pelo meio da Praça da Paz Celestial (Tian'anmen), com inúmeras faixas de rolamento, e é palco das grandes paradas militares.*

*Há 20 anos ali era um mar de bicicletas e hoje a cidade está ocupada por um tráfego pesado de veículos dos mais distintos portes,*

*dando testemunho da "capitalista" China de hoje. Atravessamos esta avenida, com destino à Cidade Proibida, conscientes da sua importância. E claro que me lembrei do massacre de 1989. Recordei a imagem do desconhecido que fez parar a fileira de tanques repressivos. Onde estará aquela figura? Perguntei aos meus botões.*

*A praça em si é monumental. É considerada a maior praça pública do mundo. Na sua imensidão estão distribuídos estratégicos e belíssimos jardins floridos. A paisagem é completada por duas desconhecidas telas de vídeo. Pelos meus cálculos medem 2,00 m x 30,00 m, talvez mais do que isso, apresentando magníficas imagens em HD dos mais importantes cartões-postais do país. É impactante.*

*Tian'anmen é também a porta de entrada para a Cidade Proibida, moradia dos antigos imperadores. Se a praça é impactante, a cidade nem se fala, até porque proporciona um mergulho na história. Vinte séculos de história, preservada e admirada por milhares*

*de turistas, que não param de circular. Palácios, jardins, galerias, templos e tudo o que se exige de uma organizada cidade imperial. Ali viviam os imperadores, suas centenas de esposas – muitas nunca tocadas pela majestade, mantidas como “reserva técnica” –, filhos e uma imensa vassalagem, composta de ministros, auxiliares diretos e indiretos, cozinheiros, os naturais e os inevitáveis “cheira-bufas” apaniguados.*

*Fora esses, uma legião de escravos. Muitos escravos, a maioria eunucos. Na cidade existem 999 dormitórios, um número mágico para os chineses. Ali vivia uma sociedade encastelada e cheia de privilégios. Do lado de fora, muita pobreza e fome. O resultado dessa situação foi a queda do império, seguida da implantação do regime comunista em 1949. Mas Pequim (ou Beijing) reserva ao visitante magníficas imagens de cidade moderna com primorosas construções, entre as quais a Cidade Olímpica (Olimpíadas de 2008) e as monumentais avenidas que cortam a cidade em todas as direções. O comércio é vibrante e conveniente para os turistas portando dólares americanos. Pérolas e seda pura fazem a festa para as mulheres vaidosas e causam constante pânico nos maridos desavisados.*

*Num bairro antigo, a emoção de mergulhar no cotidiano histórico. Em Nanluoguxiang e Shichahai, por onde andamos,*

*experimentamos a inesquecível sensação de apreciar o dia a dia do homem comum chinês, entrando numa residência particular de 150 anos, passando por um pequeno centro comercial comunitário e, o melhor de tudo, sendo conduzidos num ciclorryxá, coisa muito comum no Oriente. De fato, é muito divertido ser levado por um cidadão pedalando em admirável velocidade entre as ruelas do subúrbio.*

*Outra coisa incrível foi nossa visita à feira de comidas exóticas de Pequim. Ali se encontram os mais extravagantes e asquerosos petiscos do planeta. Cobra, barata-d’água, gafanhoto, cavalo-marinho, centopeia, bicho-da-seda e escorpião são os mais populares. Incrível como a turma baixa a boca e devora tudo com imenso prazer. Para não perder a oportunidade e entrar no clima, arrisquei no bicho-da-seda. Não gostei. Pasma, vi duas holandesas se deliciando ao experimentar o escorpião frito. Eca...*

*Por fim, e coroando a visita à China, uma esticada até um dos pontos da Muralha da China, a 80 km do centro de Pequim, Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, e eleita recentemente uma das sete maravilhas do mundo. Impossível vê-la por completo, em face da sua extensão de 6.700 km, cortando a China de leste a oeste. A muralha serviu originalmente de proteção contra os invasores bárbaros, entre os quais os hunos, e, depois, contra os povos manchus e mongóis, que ainda assim conseguiram invadir o país. Haja história. É emocionante pisar ali. Um frio de lascar. Mas valeu a pena. A tudo isso eu chamo de mergulho na história. Estive nas raízes da história do Oriente.*



# José Antônio de Lima

Pela primeira vez, o empresário José Antônio de Lima, 48, participou de uma missão empresarial da Fecomércio-PE. Formado em direito pela Unicap, Antônio começou a trabalhar com manutenção de extintores de incêndio em 1984 e só agora teve a oportunidade de viajar para fora do país e conhecer uma nova realidade, totalmente diferente daquela com que está acostumado, na correria do dia a dia de trabalho, em Prazeres. Nesta entrevista exclusiva para o Informe Fecomércio-PE, Antônio conta como foi a sua viagem à China. Boa leitura!



**Informe Fecomércio-PE (IF) - Pela primeira vez, você participou de uma missão empresarial da Fecomércio-PE. O que o levou a ir à China e o que achou de ter conhecido “o outro lado do mundo”?**

**José Antônio de Lima (JAL)** - Sim, foi a primeira vez e espero que outras missões tão importantes e interessantes como esta possam acontecer, pois certamente irei. Na verdade, nunca tive expectativa de atrair outros investimentos ou conhecimentos externos, porque não tinha noção dos diferenciais, não somente em termos de tecnologia, como também de qualidade, preço e a grande perspectiva comercial que vi na China. Quando, em conversas com colegas e amigos, falava sobre a China, a minha expressão era das mais simples e ignorantes

possíveis, mas hoje minha postura é testemunhal e inversa à anterior. Acho até que, se o mundo não for acometido por nenhuma anormalidade, certamente a China daqui a mais ou menos uns 20 anos será dona do mundo, ou seja, será a maior potência mundial em todos os aspectos. Até acredito que só precisaria hoje a China vender todas as suas reservas/dólar e adotar o euro. Certamente o mundo ou parte dele iria se dissolver pelo tamanho estrago. O trabalho feito pela Fecomércio-PE eu somente tinha conhecimento pró-forma, não imaginava a importância deste trabalho, deste estreitamento comercial que é desenvolvido pela instituição. O professor Josias Albuquerque está de parabéns. Fiquei tão curioso e interessado que comecei a ler e pesquisar sobre a China e sobre as outras missões comerciais já feitas pela Fecomércio-PE.



**IF - Seus objetivos foram alcançados?**

*JAL - Sim. E muito além da minha expectativa.*

**IF - Pretende voltar à China?**

*JAL - Certamente, sobretudo, é claro, depois das primeiras importações.*

**IF - Para você, que nunca viajou para fora do país, como foi negociar com os chineses? Você teve alguma dificuldade?**

*JAL - Foi muito difícil, já que nunca fiz nada parecido, não sei falar outros idiomas, não sou conhecedor das origens chinesas, enfim, foi muito delicado e complexo para*

*mim. Pior, certamente, seria se não tivesse o apoio e o acompanhamento da Fecomércio-PE, que nos deu toda a infraestrutura de pessoal e comercial. Sem esse apoio, certamente, seria impossível ter feito uma viagem dessas.*

**IF - No seu ramo, os chineses são os melhores parceiros?**

*JAL - Desconheço essa informação. Até onde sei são diferentes em todos os aspectos da gente, do nosso negócio aqui.*

**IF - Pretende voltar a participar de outras missões da Fecomércio-PE?**

*JAL - Sim, essa experiência me fez ter outra noção das perspectivas e estreitamentos comerciais que essas missões poderão nos trazer/beneficiar.*



## “O segredo foi nunca desistir”

A ideia de montar uma empresa de manutenção de extintores de incêndio nasceu de conversas despreziosas entre Antônio, na época com 22 anos, um vizinho e o zelador do prédio onde morava no bairro de Boa Viagem/Setúbal. Numa certa noite, lembra Antônio, ao chegar das aulas do curso de contabilidade, após um dia de trabalho em uma transportadora, onde era empregado como calculista, ele comentou que um dia teria o próprio negócio.

O zelador, que já tinha trabalhado numa empresa de extintores de incêndio, convenceu o jovem aspirante a empresário de que este ramo era o ideal. Pois bem, ele já sabia em que iria investir no negócio, mas faltava o principal: dinheiro. Juntos, separaram algumas ferramentas e monta-

ram uma oficina de conserto de extintores na casa do zelador, que morava na favela da Borborema, no bairro de Boa Viagem. Formaram assim uma sociedade, tiraram um talão de pedido e foram em busca de clientes na redondeza, isso em 1984.

Naquela época, somente o zelador detinha o conhecimento do negócio. Os pedidos foram aumentando e o espaço ficou pequeno. Alugaram então uma casa em uma das principais vias do município de Jaboatão dos Guararapes, na Avenida Dr. Júlio Maranhão. Estava criada assim a Exbras, com investimento inicial equivalente a R\$ 500,00 hoje. Como todo início de negócio bastante duro, os dois sócios, insatisfeitos com muito trabalho e pouca remuneração, largaram o trabalho.



*Há 25 anos no mercado, a Exbras funcionava numa área com 400 m<sup>2</sup> e agora passou a operar num espaço de 6.000 m<sup>2</sup>, sendo 2.600 m<sup>2</sup> de área construída. Segundo Antônio, já existe o projeto de expansão do parque industrial.*

Antônio incluiu a mãe na sociedade, investiu mais R\$ 1.500,00, credenciando-se à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Alguns dias me faltava até dinheiro para a passagem do ônibus. Descia pela traseira. Me empenhei e consegui construir meu espaço. O segredo foi nunca desistir e sempre reinvestir no meu próprio negócio”, diz o agora vitorioso Antônio Lima.

A Exbras é hoje a maior empresa do Norte e Nordeste na execução de manutenção industrial de equipamento de combate a incêndio. Com uma clientela formada por 1.500 empresas (Ambev, Campari, Atacadão Extra, Grupo Queiroz Galvão, Pamesa, Moura Dubeux, Tintas Coral, Unimed, Telemar/Oi), 60% são indústrias de grande porte e 40% são absorvidos pelo setor de varejo.

Atualmente, a cartela de serviços que presta é extensa: manutenção, recarga e teste hidrostático em extintores de incêndio; manutenção, taqueamento e teste hidrostático em mangueira de combate a incêndio; instalação e implantação de rede

de incêndio, splinkers, detectores, alarme, iluminação de emergência e para-raios; revisão mensal em extintores e equipamento de incêndio; manutenção industrial em equipamento de combate a incêndio; treinamento de brigada de incêndio; consultoria e assessoria em sistema de combate a incêndio; entre outros.

Há 25 anos no mercado, a Exbras funcionava numa área com 400 m<sup>2</sup> e agora passou a operar num espaço de 6.000 m<sup>2</sup>, sendo 2.600 m<sup>2</sup> de área construída. Segundo Antônio, já existe o projeto de expansão do parque industrial. O novo parque industrial, com equipamentos modernos e com espaço maior, dará condições à empresa de reduzir o tempo consumido na produção pela metade do praticado até então. A nova unidade também possibilitará a expansão da linha de produtos e serviços oferecidos pela empresa. “Temos que expandir a nossa área de atuação para conquistar novos mercados. A nossa ideia é fechar o círculo de produtos e serviços na área de combate a incêndio”, conclui Antônio Lima.



Por Charles Tang, presidente binacional da CCIBC



# Pernambuco na China

*O auditório de 400 lugares do luxuoso Zhongyou Hotel, na moderníssima Pudong, em Xangai, estava repleto de chineses no dia do seminário da Fecomércio-PE. O evento foi um sucesso absoluto, com uma plateia formada por representantes de empresas do nível da ZPMC, JAC, Kinglong e XGMA e por autoridades como o secretário-geral da Federação da Indústria e Comércio de Xangai, o presidente da Associação de Ferro e Aço de Xangai, representantes do governo de Sichuan, de Nanning e de outros governos, que tiveram que viajar longas distâncias.*

*O vice-editor do Global Times, jornal do Diário do Povo da China, estava presente e disse que quer realizar um acordo de colaboração com o Diário de Pernambuco, representado por seu presidente, Jozil dos Santos Barros. O seminário de Pernambuco também contou com a participação do Consulado Geral do Brasil, na pessoa do cônsul comercial, e foi seguido de um saboroso almoço tipicamente chinês e de uma rodada de negócios que durou até 17h.*

*Este foi somente o primeiro seminário de Pernambuco na China. No dia 16 de outubro, a CCIBC organizou, em parceria com a Made-in-China.com, gigantesco portal B2B chinês, que tem mais de 5 milhões de acessos por dia, outra apresentação de Pernambuco em Guangzhou (Cantão), onde estava ocorrendo a Feira de Cantão. A*

*Feira de Cantão é a maior do mundo, com mais de 1 milhão de metros quadrados, divididos em três fases. Na Made-in-China, a apresentação de Pernambuco contou com mais de 300 chineses para ouvir a apresentação de Pernambuco feita pelo incansável professor Josias Albuquerque e pelo consultor empresarial Francisco Cunha. Na ala internacional da feira, Pernambuco também contou com um representante divulgando o Estado e distribuindo material com informações das oportunidades que o Estado oferece em seu próprio estande.*



*Este seminário de Pernambuco seguiu igual programação realizada em Pequim e Xangai em 2007, com a presença do governador Eduardo Campos, dos senadores Jarbas Vasconcelos e Ney Maranhão e do secretário Fernando Bezerra Coelho, além de 150 empresários de Pernambuco e do Nordeste. Em Pequim, mais de 250 chineses de importantes empresas participaram e a apresentação em Xangai contou com mais de 260. A CCIBC tem orgulho de ser o representante do Estado de Pernambuco na China, o pioneiro entre os Estados brasileiros a estabelecer uma representação própria na China ainda em 2007. Esta iniciativa pioneira foi fruto dos esforços de uma pessoa que há décadas trabalha com esforço e visão para engrandecer o seu Estado. Professor Josias Albuquerque, presidente da Fecomércio-PE há décadas, apresenta seu Estado para o mundo e apresenta o mundo para Pernambuco.*

*Pernambuco é um dos Estados chineses do Brasil, ou seja, economicamente cresce no ritmo da China. Seu dinâmico governador, Eduardo Campos, que ganhou a reeleição por uma margem de 83%, não pôde vir porque todos os políticos brasileiros estão trabalhando demais neste mês para decidir o futuro do país – a eleição de Dilma ou de Serra para presidente do Brasil. E o mesmo acontece com o seu dinâmico e eficiente vice-governador, Fernando Bezerra Coelho. Na China, secretário de Estado é vice-governador.*

*Como a introdução do Estado de Pernambuco já foi tão bem apresentada pelos que me antecederam agora, gostaria de falar sobre como a CCIBC pode ajudar você a fazer seus negócios no Brasil através de Pernambuco. Como exemplo do nosso trabalho, o governo de Pernambuco deu uma redução de 95% no ICMS, imposto do Estado, que equivale a 23% do preço FOB China de um produto a ser exportado para o Brasil. Além disso, Pernambuco oferece 75% de redução no Imposto de Renda sobre lucros quando reinvestido na empresa.*

*Também casamos a JAC Automóveis com o maior distribuidor de veículos do Brasil, a SHC, que ora constrói mais de 40 grandes concessionárias para a JAC. Estamos negociando a montadora por empresa brasileira dos ônibus da Ankai e os caminhões da JAC. Fomos nós que aconselhamos o estabelecimento da joint venture da Embraer em Harbin e a visita à China do presidente do maior banco da América do Sul, o Itaú. Abrimos a Sino Steel no Brasil e ora estamos envolvidos em US\$ 4 bilhões de dólares de negócios sino-brasileiros.*

*Estamos ajudando em grandes obras de infraestrutura. Quando o vice-ministro de Construção da China esteve no Brasil com grandes empreiteiras chinesas, promovemos um jantar em sua homenagem convidando as grandes empreiteiras do Brasil para participar com a China. Todo semestre trazemos 250 empresários brasileiros para a Feira de Cantão e organizamos feiras comerciais chinesas no Brasil. Nosso site tem quase 1,5 milhão de acessos por mês em três línguas. Agradecemos a nosso parceiro, a Made-in-China.com, gigantesco portal B2B chinesa, por sempre apoiar nossos eventos na China.*

Há um forte interesse entre os empresários pernambucanos no que diz respeito à busca do conhecimento e à busca de oportunidades nos mercados internacionais, com o mercado cada vez mais globalizado. Uma missão empresarial como esta organizada pela Fecomércio-PE tem uma importância muito grande para todos os empresários participantes.

Certamente os participantes da Missão Empresarial Nordeste do Brasil à China tiveram a oportunidade de conhecer não só a cultura milenar da China, mas principalmente participar de rodadas de negócios e feiras setoriais. Por tudo isso parabeno o professor Josias Albuquerque e todos os organizadores da missão.

**Adjar Soares da Silva**  
CDL-Caruaru



Tenho convicção de que a Fecomércio-PE tem prestado um grande serviço à economia pernambucana. Participar de mais uma missão empresarial me deu a oportunidade de conhecer a nova realidade do mercado da China e foi bastante proveitoso não só para mim, mas para todos os participantes. Com uma agenda organizada e preparada foi possível participar de seminários, rodadas de negócios e conhecer novas tecnologias. Os participantes da missão à China 2010 puderam conhecer não só um país que cresce a níveis espantosos, como também um pouco de sua rica e milenar história.

**Marta Suely de Oliveira**  
A & M Filhos Ltda.





Participar da missão empresarial à China organizada pela Fecomércio-PE foi para mim uma experiência de valor inestimável. Além de nos proporcionar oportunidades de realizar negócios, nos mostra novas tecnologias, novos mercados e, sobretudo, uma visão do mercado globalizado. Importante destacar o conhecimento adquirido com os outros companheiros da missão através de trocas de experiências vividas. Esta foi a primeira missão da Fecomércio-PE de que participei e espero ter a oportunidade de participar das próximas.

**André Luiz da Silva Leitão**  
Projetec Projetos Técnicos Ltda.

Esta viagem veio em um momento muito significativo para meus negócios, principalmente porque a expectativa e a oportunidade diante dos atuais índices de crescimento e desenvolvimento de Pernambuco tendem a nos deixar mais confiantes no poderio que tudo isso poderá nos proporcionar, sobretudo com os investimentos em Suape. Visando exatamente a este foco de negócio, tenho a preocupação de atender à demanda e à expectativa dos clientes no que diz respeito aos materiais e serviços do meu segmento, que é engenharia de combate a incêndio.

Jamais esperei que, depois de 26 anos no mercado, e sem ter conhecimento de como seria a China, eu estivesse nesta viagem/missão, tendo a chance de fazer contatos para importação de equipamentos com tecnologia de ponta e com perfil industrial, comercial e financeiro tão expressivo.

Recentemente, já fiz planos para uma possível importação, bem como reiniciei os primeiros contatos que fiz naquele país e até já me reuni, no dia 3/11/2010, com um dos contatos que fiz na China, visando exatamente à importação de equipamentos e produtos no meu segmento de engenharia de segurança e combate a incêndio.

Por outro lado, o apoio que nos foi dado de forma sustentável, através da iniciativa da Fecomércio-PE, foi de uma enorme e importante evidência com tamanha grandeza, pois contamos em todo o roteiro de viagem com o apoio e a prospecção, apresentação e presença marcante dos organizadores/coordenadores no evento, com destaque para o professor Josias Albuquerque.

**José Antônio de Lima**  
Exbras Extintores do Brasil Ltda.

A missão empresarial organizada pela Fecomércio-PE à China nos proporcionou uma experiência bastante enriquecedora. Visitar cidades como Xangai, Pequim e Cantão deu-nos a oportunidade de testemunhar in loco a surpreendente pujança da economia chinesa, que, há mais de dez anos, registra um crescimento médio em sua economia de fantásticos 10% ao ano. Só mesmo ao vivo podemos constatar o verdadeiro significado desses números. São florestas de guas erguendo viadutos e edifícios gigantescos. Um mar de gente nas ruas, cerca de 1,4 bilhão de consumidores que garantem ao país o título de maior mercado mundial.

Não é sem motivos que os olhos do mundo estão voltados para a expansão da economia chinesa. O país é o maior produtor mundial de aço, cimento e carvão. É também responsável pela fabricação de dois terços de fotocopiadoras, fornos de micro-ondas, equipamentos de DVD e sapatos, em escala global. Por tudo isso, a missão da Fecomércio foi muito oportuna, uma vez que possibilitou o intercâmbio de informações entre os integrantes da comitiva pernambucana e os empresários chineses, gerando assim inúmeras oportunidades para realização de negócios e formação de parcerias.

Nesse sentido, vale destacar os seminários sobre as potencialidades de Pernambuco, rodadas de negócios entre empresários chineses e pernambucanos, painéis setoriais



**Carlos Roberto Miranda**  
Junta Comercial de Pernambuco (Jucope)

sobre temas específicos, como construção civil, fruticultura e metalmecânico, além de visitas técnicas a empresas públicas e privadas de comércio, de indústria e de pesquisa. Além disso, a missão ofereceu condições para que pudéssemos entrar em contato com as novidades que despontam no mundo tecnológico e empresarial por meio das visitas à Expo Xangai 2010 e à Feira de Cantão, considerada a maior feira de importação e exportação do mundo. Foi, sem dúvida, uma experiência inesquecível. Congratulamos a Fecomércio por mais uma iniciativa exitosa, que, com certeza, deixou uma importante contribuição para a inserção de Pernambuco na rota dos investimentos globais.



A volta da missão da Fecomércio-PE evidenciou-nos a velocidade das mudanças no relacionamento econômico entre China e Brasil, que em apenas três anos se aprofundaram e se diversificaram muito fortemente. De fornecedor em larga escala de produtos baratos e em geral de baixa qualidade, a China este ano se tornou o maior investidor externo em nosso país, em setores como óleo e gás, siderurgia e portos, além de maior comprador de nossos produtos, superando os Estados Unidos, tradicional parceiro.

Neste mesmo curto espaço de tempo, Pernambuco teve uma forte evolução econômica, passando a ser um Estado dinâmico possuidor de excelentes oportunidades para empreendedores nacionais e estrangeiros, a exemplo do Porto de Suape, polo petroquímico, polo de produtos e serviços para óleo e gás, polo naval, polo de hemoderivados, Zona de Processamento de Exportações (ZPE) e outros.

Esta bem-sucedida iniciativa da Fecomércio-PE ao divulgar nossas oportunidades e atrair empresas e empreendedores chineses para, junto com nós pernambucanos, explorarem as possibilidades que se abrem é merecedora de aplausos.

**Celso Jordão Cavalcanti**

Socimex Sociedade Comercial de Importação e Exportação Ltda.



À luz do grande desenvolvimento econômico atingido pela China nos dias atuais, foi de suma importância a presença de empresários pernambucanos na recente missão realizada àquele país. Não é possível entender a dinâmica econômica do mundo atual sem a perfeita percepção do que a China representa nesse contexto. A missão da Fecomércio-PE, realizada em outubro passado, desempenhou papel relevante, abrindo novos caminhos para que o empresariado do nosso Estado possa continuar, e ampliar, o seu papel de fomentador de negócios no âmbito do comércio internacional.

**Edgard Farias**

Sea Line Despachos Ltda.

Considero extremamente oportuna e eficaz a missão realizada pela Fecomércio-PE à China. Na realidade, nós do Vale do São Francisco tivemos ainda em setembro passado também viabilizada pela Fecomércio-PE a importante visita a Petrolina de jornalistas chineses, que, pela primeira vez, viram o nosso potencial na produção de frutas e vinhos.

A nossa participação na missão, atendendo a um convite do presidente Josias Albuquerque, tornou-se bastante produtiva nos seminários, bem como nas rodadas de negócios, em que ficou claro o interesse da China principalmente pelos nossos vinhos. Estamos conseguindo dar prosseguimento aos contatos através de e-mails, depois do nosso retorno ao Brasil, e envolvemos o Instituto do Vinho de Pernambuco.

Quero parabenizar toda a equipe, na pessoa do coordenador Oswaldo Ramos, e registrar os nossos mais sinceros agradecimentos ao professor Josias Albuquerque, que tem sido um dos mais importantes líderes empresariais de Pernambuco pelo seu comprometimento com o nosso desenvolvimento, visão de futuro e competência.



**Domingos Sávio Guimarães**  
Vice-prefeito de Petrolina-PE

Uma viagem excepcional, muito proveitosa, em que conheci pessoas maravilhosas de diversos segmentos e da qual tive a honra de participar. Adquiri um conhecimento de mercado até então não tão vasto quanto tenho agora nos mais diversos ramos, como de construção, embalagem, automotivo, tecnológico e mecânico. Tive o prazer também de conhecer uma cultura milenar, que é um exemplo de capacidade, organização e educação, que não temos e que podemos seguir, como exemplo de uma sociedade melhor e evoluída.

A viagem elevou meu nível de conhecimento com os clientes e me abriu portas para novos negócios que almejo. O networking também foi muito bom, pois aproveitei a experiência de alguns integrantes do grupo para evoluir não só mercadologicamente, mas também como pessoa. Eu não poderia deixar de citar a grande competência de todos da Fecomércio-PE e de Ana Cláudia, nossa guia, que fez um trabalho fora do normal com excelência e competência.



**Eduardo Campos**  
Ad London Factoring Fomento Mercantil Ltda.

Participar das duas missões empresariais da Fecomércio-PE à China foi para mim uma experiência quase indescritível, apesar do esforço que tenho feito de tentar descrevê-la em palestras e artigos. Hoje, chego mesmo a acreditar que não é possível tocar bem um negócio sem tomar conhecimento do que está acontecendo por lá. Portanto, está de parabéns a Fecomércio pela iniciativa das missões ao redor do mundo, em especial a essa parte especial do mundo que é a China. Pernambuco precisa muito disso neste momento em que se depara com a melhor oportunidade de desenvolvimento dos últimos 50 anos e da próxima geração. Longa vida às missões da Fecomércio-PE!



**Francisco Cunha**

TGI Consultoria/Algomais, a revista de Pernambuco



**Cleide Pimentel**

Coordenadora administrativa da missão

A segunda missão da Fecomércio-PE à China, assim como todas as outras, foi um sucesso. Além dos seminários, das rodadas de negócios e das visitas técnicas a empresas públicas e privadas, a Fecomércio-PE promoveu, pela primeira vez em suas missões comerciais, painéis setoriais, com palestras temáticas direcionadas a empresários das áreas de construção civil, fruticultura e vinicultura e setor metal mecânico. Outra grande novidade que enriqueceu a missão foram as visitas às feiras de Cantão e à Expo Xangai 2010, um dos eventos mais importantes do mundo. O presidente da entidade, Josias Albuquerque, está de parabéns pela iniciativa ousada, há 14 anos, de levar empresários pernambucanos para fazer negócios com empresários de outros países da União Europeia – as dez primeiras missões foram realizadas na Europa. Não satisfeito, Josias abriu as fronteiras do continente asiático para as nossas empresas, quando realizou a primeira missão da Fecomércio-PE para a China, em 2007, e para a Índia/Dubai, em 2008. Em 2009, foi para a África e, em 2010, retornou para o território chinês, com o objetivo de atrair investimentos para o Estado de Pernambuco e retomar os contatos feitos em 2007. Culturalmente, a China é um dos países mais diferenciados do mundo. Além de uma beleza excêntrica, o país cativa com a alegria e simpatia do seu povo e com o seu poder de renovação e crescimento.

A Fecomércio-PE e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China (CCIBC) estão de parabéns pela grandiosidade e relevância da missão organizada em outubro. Tive a oportunidade de conhecer pessoalmente os membros e organizadores da Fecomércio, bem como me apresentar como representante do Estado de Pernambuco na China, além de me familiarizar com os interesses e questões do empresariado pernambucano. As rodadas de negócios, as visitas técnicas, a visita oficial ao pavilhão do Brasil na Expo Xangai e a participação na Feira de Cantão apenas denotam a imensa gama de possibilidades de cooperação entre os dois países e, mais especificamente, entre Pernambuco e China. Como grande parte dos empresários chineses que conheci durante esses dez dias da missão China, sou confiante no crescimento constante desse intercâmbio daqui para a frente.

**Gabriel Santos**

Representante do Escritório de Pernambuco em Xangai

**Nilo Simões**  
Sebrae -PE

O Sebrae tem como uma de suas missões orientar a micro e a pequena empresa no acesso a mercado. E, entre as inúmeras possibilidades, a internacionalização se torna cada vez mais importante. E é visando ao cumprimento disso que a entidade apoia a importante iniciativa da Fecomércio-PE em mais uma missão empresarial, desta vez para a China. Na ocasião, mais de 80 membros da comitiva tiveram a oportunidade de conversar com empresários chineses nos seminários realizados em Xangai e Guangzhou (Cantão), bem como nas visitas técnicas aos centros de tecnologia, à Associação dos Pequenos e Médios Empresários de Xangai (organização próxima do Sebrae) e às empresas chinesas interessadas em investir, manter parcerias e realizar negócios com empresários brasileiros.

O mundo globalizado determina uma permanente busca de capacitação, de visão de mercado e de necessária inovação de produtos e processos, fundamentais para dar capacidade de competitividade às empresas. A missão também é uma oportunidade para as micros e pequenas empresas desmistificarem o processo de internacionalização, perderem o temor e constatarem que também podem ser inseridas como empresas exportadoras de produtos e/ou serviços, visto que, nos contatos mantidos, as empresas passam a ter mais confiança e condição de avaliar as suas reais capacidades.



Embora eu receba muitas informações sobre a China e seu forte crescimento econômico, fiquei realmente muito impressionado com o país e com o investimento em infraestrutura, que vai permitir a continuação deste desenvolvimento, que já transformou a China na segunda maior economia do mundo, ultrapassando Japão, Alemanha e Inglaterra em um curto espaço de tempo.

Começando pelos aeroportos, que são enormes. Com uma arquitetura moderna e muito bonita, são também muito funcionais. O volume de aviões e passageiros é enorme, mas tudo funciona muito bem, totalmente diferente de nossa realidade no Brasil, onde temos aeroportos antigos, pequenos e sem condições de atender à demanda atual, quanto mais no futuro, principalmente em São Paulo e Brasília, onde vivemos um verdadeiro caos.

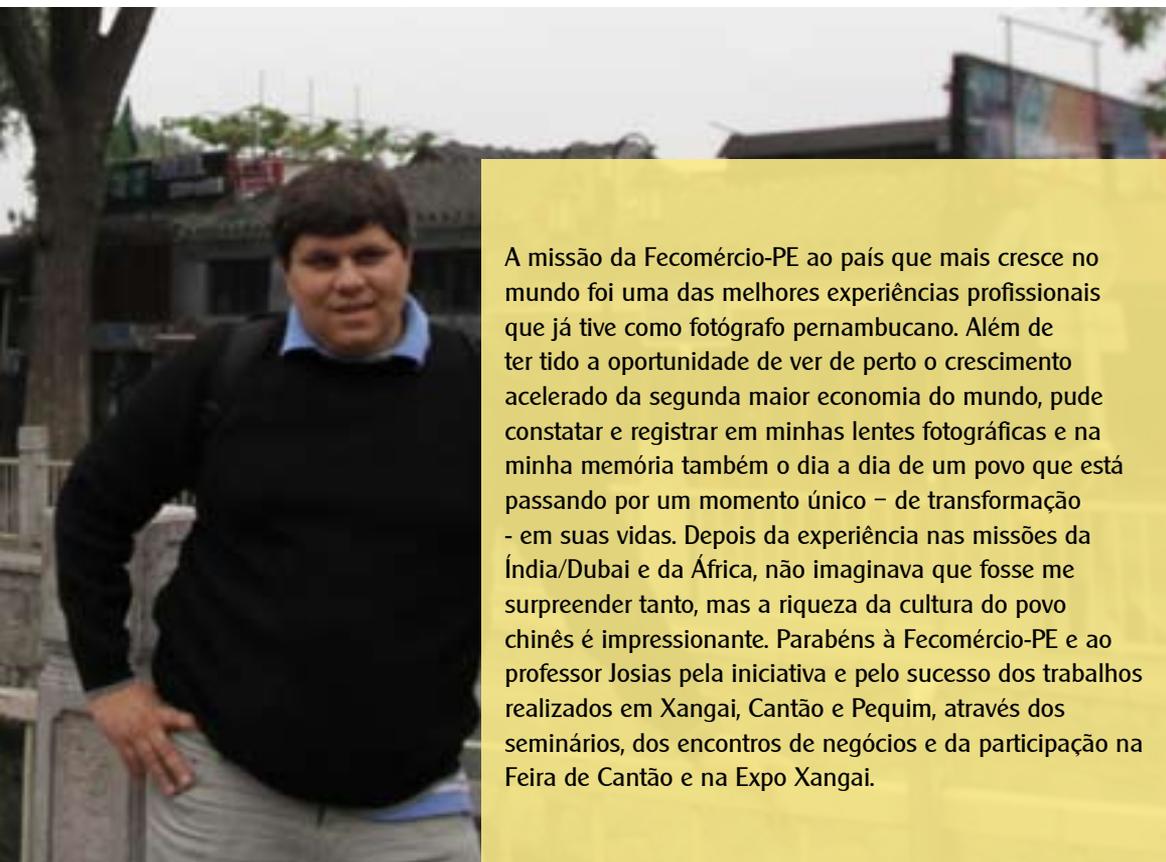
As estradas e viadutos (alguns chegando a cinco pisos) também mostram que eles estão muitos anos na nossa frente, com tudo muito limpo e arborizado, inclusive os viadutos, todos eles muito verdes, cheios de flores e vegetação. É importante destacar que muitas das estradas cobram pedágio, fundamental para permitir a manutenção adequada delas, com segurança e qualidade. O planejamento está em todos os lugares, com hotéis de primeiro mundo, edifícios supermodernos e muito bonitos.

Trens de alta velocidade e portos entre os maiores do mundo completam um quadro que nos faz entender o porquê do crescimento acelerado do país, que em um curto espaço de tempo conseguiu se tornar esta grande potência e dar emprego a uma grande parte de sua população nos grandes centros, embora no interior a situação seja bem diferente. Mas isso pode ser também uma grande reserva para o crescimento futuro, já que hoje o mercado chinês é de aproximadamente 400 milhões de pessoas, portanto tem mais de 1 bilhão de pessoas para entrar ainda no mercado de consumo.

Graças à Fecomércio-PE e à missão empresarial, pude ver de perto o verdadeiro milagre econômico que está acontecendo na China, e isso tem que ser incentivado para que outras pessoas também conheçam e possam aprender com quem hoje está como locomotiva da economia mundial e buscar oportunidade de negócios nestas missões. Com certeza, o forte foco na educação, a baixa carga tributária, o câmbio agressivo e a grande reserva monetária são outros fatores importantes para o forte crescimento da economia chinesa, que deve continuar por um longo período se destacando na economia mundial e proporcionando a melhoria na qualidade de vida de sua população. Temos muito o que aprender com eles, e tem que ser rápido, antes que seja tarde e nossa indústria fique sem as mínimas condições de competir.



**Jorge Ricardo de Lyra Reis**  
White Martins

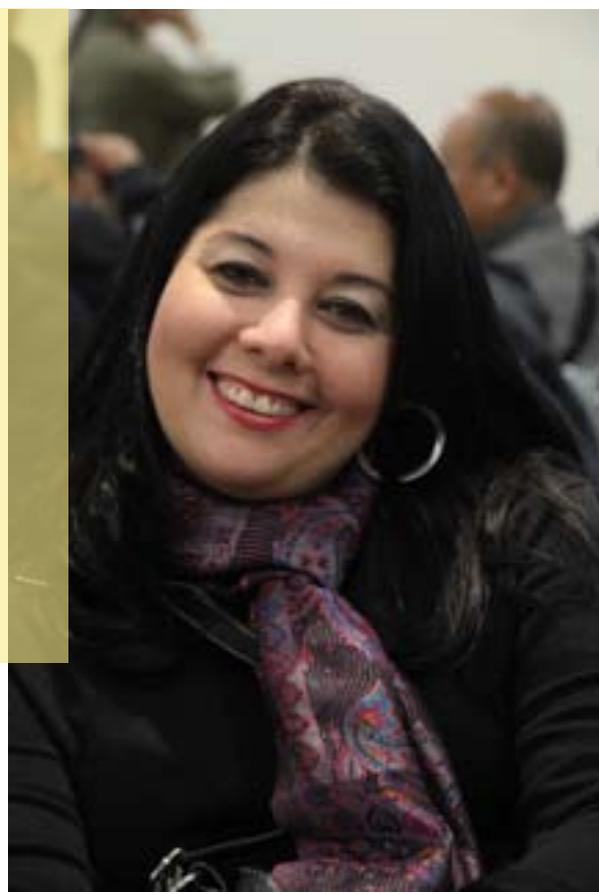


A missão da Fecomércio-PE ao país que mais cresce no mundo foi uma das melhores experiências profissionais que já tive como fotógrafo pernambucano. Além de ter tido a oportunidade de ver de perto o crescimento acelerado da segunda maior economia do mundo, pude constatar e registrar em minhas lentes fotográficas e na minha memória também o dia a dia de um povo que está passando por um momento único – de transformação - em suas vidas. Depois da experiência nas missões da Índia/Dubai e da África, não imaginava que fosse me surpreender tanto, mas a riqueza da cultura do povo chinês é impressionante. Parabéns à Fecomércio-PE e ao professor Josias pela iniciativa e pelo sucesso dos trabalhos realizados em Xangai, Cantão e Pequim, através dos seminários, dos encontros de negócios e da participação na Feira de Cantão e na Expo Xangai.

**Rodrigo Moreira**  
Fotógrafo da missão

Para um visitante comum, a China já é um país singularíssimo, com a beleza exótica da sua cultura e do seu povo. Para uma agente de viagem, como eu, a China de hoje é muito mais do que isso: é a grande promessa de um destino turístico disputadíssimo por turistas do mundo todo. Com os investimentos que vêm fazendo em infraestrutura e em seus aeroportos, para receber bem o turista, o dragão asiático recebe, cada vez mais, turistas de toda parte do planeta, todos encantados com a China atual, moderna e ousada, que quer conquistar o visitante de todos os continentes. E a China tem muito o que mostrar. Visitar monumentos antigos como a Cidade Proibida e a Muralha da China e conhecer o lado moderno de cidades como Xangai, Cantão e Pequim, é obrigatório para quem vai ao país asiático. O contraste do velho com o novo dá um charme especial às cidades chinesas. A simpatia de seu povo, principalmente com o turista, é acolhedora. A Fecomércio-PE está de parabéns pelo sucesso de mais uma missão comercial a um dos países que mais encanta no mundo.

**Ana Cláudia Neves**  
Amplatur





Nunca a China esteve tão próxima do Brasil; estamos cada vez mais perto, apesar da longa distância geográfica. O tamanho dos negócios sendo gerados a cada dia entre Brasil e China é incrível, e cada vez mais vemos nossa futura colaboração de uma forma mais clara e objetiva. A China quer ser a grande parceira do Brasil nos ramos de construção civil e óleo e gás, principalmente na preparação para a exploração do pré-sal.

A China atualmente conquista cada vez mais o respeito das empresas brasileiras, querendo aprender os seus passos de crescimento e modos de operação, enquanto ao mesmo tempo se coloca à disposição das empresas para fornecer todas as ferramentas necessárias para seu crescimento, como financiamento, joint ventures e investimento. Estamos em um momento de criação do futuro, um futuro baseado na troca entre o Brasil e China, levando-se em conta que são os dois maiores países dentro do Bric e talvez do mundo.

Testemunhamos a construção de um relacionamento duradouro de intercâmbio de oferta e demanda e também de cultura e entrosamento. O tempo é agora e as negociações estão a todo vapor com as empresas brasileiras, cada vez mais conscientes de como interagir com a China, e a China cada vez mais interessada em aprender e negociar com as empresas e aprender o jeitinho brasileiro. É com grande entusiasmo que a ZPMC recebe o presidente da Fecomércio-PE e seus representantes em seus shipyards em Xangai e esperamos que esta visita ajude a amadurecer o relacionamento e os negócios entre as empresas chinesas e o Estado de Pernambuco, assim como todo o Brasil.

**Karenina Weiss**  
ZPMC



Mesmo já estando preparada para o choque cultural, verifiquei que retornar à China três anos depois é uma experiência surpreendente. O ritmo alucinante do desenvolvimento assusta quem chega ao país asiático. Conseguiram ir mais além do que eu já havia visto. E ainda não pararam. O fôlego é imenso. Diante de tanto vigor na economia, é possível vivenciar e compreender o nível de preocupação que a produção chinesa causa para o resto do mundo. E viver tudo isso como integrante de uma missão empresarial é ainda mais satisfatório, principalmente para uma jornalista da área econômica. A Fecomércio-PE, mais uma vez, acertou quando escolheu a China para ampliar nossas relações comerciais e continuar abrindo os olhos do empresariado pernambucano para todo o crescimento que acontece no outro lado do mundo, dando condições para o Nordeste do Brasil participar melhor de tudo isso.

**Lorena Ferrário**  
Folha de Pernambuco

Sobre a China, fiquei impressionado com o nível de crescimento por que o país vem passando e também com a forma como os chineses negociam. São bastante agressivos na negociação comercial e estão sempre dispostos a fazer bons negócios. A receptividade ao nosso grupo e aos brasileiros em geral é muito boa, mas precisamos de tempo para criar relacionamento, assim como para verificar os diferentes impostos que cada produto poderá ter. Em termos gerais a missão foi bastante organizada e os contatos feitos foram muito proveitosos. Possivelmente poderemos colher bons frutos dessa viagem.

**Paulo Freire**  
Livrarias MEC



**Bernardo Oliveira**  
Livrarias MEC

A Fecomércio-PE, mais uma vez, promoveu uma missão empresarial de sucesso à China. Com o objetivo de retomar os contatos feitos em 2007, quando realizou sua primeira missão para o país asiático, levando cerca de 150 pessoas para o outro lado do planeta, a Fecomércio-PE levou, desta vez, 85 empresários de diversos segmentos econômicos para fazer negócios com os empresários chineses. Há 14 anos, o presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, saiu na frente e em busca de trazer investimentos para o Estado de Pernambuco realizou a primeira missão comercial da entidade para fora do país (Itália). Hoje, com a expertise que tem, Josias é considerado um líder no Estado da classe empresarial e um grande lutador pelo desenvolvimento de Pernambuco. Parabéns Josias por mais uma missão exitosa graças ao seu esforço em fazer sempre o melhor por Pernambuco.



Como representante da Associação Comercial de Pernambuco (ACP), em outubro passado, participamos da missão empresarial à China promovida pela Fecomércio-PE. Extraordinária iniciativa daquela entidade, proporcionada a mais de 70 empreendedores do Estado. Perfeita sob todos os aspectos. Sem problemas de organização, o grupo participou da Expo Xangai 2010; Feira Internacional de Cantão, além de visitas a Hong Kong e Pequim.

Excelente aproveitamento dos participantes, que presenciaram “in loco” a pujança e o grande crescimento econômico daquele país e puderam visualizar potenciais compras e/ou vendas, originadas nas mesas (rodadas) de negociações pré-programadas. Destaque-se também a oportunidade de criação de novos amigos, em relação ao seletivo grupo e à intensa convivência naquele período. A viagem ficará para mim como uma grata e proveitosa recordação. Parabéns, pois, à Fecomércio-PE, seus dirigentes e funcionários responsáveis por tão bem-sucedida missão.

**Eliezer Menezes dos Santos**  
Portus Serviços e Consultoria Ltda.

Apesar de toda a crítica realizada ao sistema político-social da China, é inegável o seu poder de atração para os negócios. A grande oferta de mão de obra barata, somada aos atrativos tributários e comerciais da zona off shore, faz dos produtos chineses os mais baratos no mundo, transformando este país no fornecedor mundial de produtos manufaturados.

Em visita realizada à Feira de Cantão, a maior feira de exportação de produtos manufaturados (maior variedade de produtos) da China, é visto de forma muito clara o grande esforço das fábricas em exportar seus produtos para o resto do mundo. Os visitantes da feira são bombardeados, por todos os lados, de informações de produtos e de cartões de visita – sem precisar trocar um olhar com o representante da empresa.

Mesmo com um mercado interno com enorme potencial de crescimento, percebe-se que a economia chinesa é quase que totalmente voltada à exportação. Por esse motivo, vê-se uma enorme variedade de indústrias, fábricas e montadoras especializadas e tudo que for imaginável para alimentar o mercado mundial.

**Fernando Clemente Filho**  
Ponto de Promoção



**Tony K.**  
Suape

Esta missão, que congrega os diversos segmentos empresariais, associações governamentais e da sociedade civil para uma visita técnica à China, contando com mais de 80 participantes, expressa a competência da Fecomércio-PE, assim como mostra a importância desse país para a nossa economia.

Acredito que conhecer a China é uma experiência única para todos os participantes, pois, mesmo os mais viajados, incluindo a mim mesmo, se espantam com o crescimento econômico, o comércio, as construções civis, imobiliárias e de infraestrutura, com a organização e gestão política e administrativa, sem deixar de mencionar, é claro, a quantidade de pessoas por metro quadrado. É fabuloso e ao mesmo tempo assustador. Fabuloso porque é muito bom saber que é possível um país com a dimensão do Brasil e a população quase dez vezes maior e pobre conseguir se erguer, crescer e disparar num espaço de pouco mais de uma década de reformas econômicas.

Assustador porque, sabendo que o Brasil passou por uma fase parecida há três décadas, parou um pouco no tempo e está vendo os chineses passando rapidinho e já desbancando os maiores ícones da economia mundial, como EUA, Japão e Alemanha, sem termos nenhuma perspectiva de alcançá-los num pequeno espaço de tempo. Não devemos ter a China como concorrente ou ameaça. Devemos é tê-la ao lado para buscarmos novas experiências, parcerias e juntarmos forças para crescermos juntos, deixando de lado preconceitos e o rótulo de que chineses só fabricam coisas de péssima qualidade, os conhecidos xing lings.

Todos na missão se impressionaram com tudo que suas vistas puderam presenciar, e com certeza mais pelas coisas positivas que negativas. Pernambuco está no rumo certo nessas inserções empresariais e de relações bilaterais, pois já pudemos concretizar com a criação de um Estado irmão de Pernambuco como a província de Sichuan, a cidade do Recife, irmã da cidade de Guangzhou, e Jaboatão dos Guararapes com a cidade de Lanzhou. A primeira é conhecida como a província (Estado) dos ursos panda, base de lançamento dos foguetes intercontinentais e da hidrelétrica de três gargantas. Guangzhou é a segunda maior economia da China (maior que a economia de São Paulo) e o maior centro industrial da China. Por fim, Lanzhou é a capital de Gansu, maior centro de extração, refino



e distribuição de petróleo e gás da China e derivados como a indústria petroquímica.

Para Suape a importância desta missão se dá não só pelo lado institucional de representar o governo do Estado mostrando e apresentando as potencialidades do Estado aos chineses, assim como pelo lado comercial que pode resultar em incremento das importações diretas que acresceriam na movimentação portuária, dando possibilidades de buscarmos alternativas de linhas marítimas diretas seja para importação ou exportação. Um resultado direto desta missão foi a visita ao Estaleiro ZPMC, uma das maiores construtoras do mundo de portêineres, com produção de 100 unidades ao ano e com 5 km de cais exclusivos, um espetáculo para quem trabalha nessa atividade portuária tanto pela sua magnitude quanto pelas sua estrutura e capacidade de produção nos diversos segmentos.

Pudemos visitar e conhecer a fabricação da maior ponte do mundo, que será erguida na Califórnia, prevista para o próximo ano, antecedendo a visita do governador da Califórnia, *Arnold Schwarzenegger*. Os executivos da ZPMC farão uma visita a dois países da América do Sul, incluindo o Brasil, ainda este ano, onde prontamente nos colocamos à disposição para recebê-los no Estado e apresentar-lhes as possíveis oportunidades de negócios dentro dos objetivos deles, que são buscar parcerias para participar e investir nos projetos de infraestrutura portuária e civis. Não temos dúvida de que o Brasil é um dos seus maiores potenciais mercados hoje. No entanto, já verificamos que eles deverão tentar se associar a algum grupo nacional e trabalhar com a hipótese de transferência de tecnologia, caso contrário haverá lobby forte para barrar a entrada e participação nessas concorrências no Brasil.

A segunda missão comercial da Fecomércio-PE à República Popular da China proporcionou aos representantes de Pernambuco uma oportunidade ímpar de ver de perto as razões pelas quais a economia chinesa é hoje esse gigante mundial. Tivemos a chance de conhecer empresas fortes e de intercambiar experiências que poderão resultar em amadurecimento para os dois lados dessa parceria. No que se refere especificamente à construção civil, a missão cumpriu o seu papel de despertar o interesse pelo excelente momento pelo qual o setor passa no Brasil, crescendo a passos largos, com destaque para o cenário otimista de Pernambuco. Esperamos que os frutos desse encontro de experiências resultem em mais investimentos para o nosso Estado e para o Nordeste.

Durante as nossas apresentações e diálogos com interlocutores chineses, sentimos um forte interesse da parte deles em conhecer melhor nossos potenciais e em investir no promissor caminho que começamos a ver despontar. Também gostaríamos de ressaltar as visitas que realizamos a duas grandes feiras internacionais: a Expo Xangai e a Feira de Cantão. Em ambas sentimos a pujança do mercado chinês e de outros países, uma experiência que poderá ser aplicada em nossos eventos realizados no Estado. Enfim, todos devemos reconhecer o sucesso da missão e desejar que os desdobramentos dessa iniciativa comecem a ser sentidos em Pernambuco, para que cada vez mais continuemos a avançar internacionalmente como uma das economias promissoras do século XXI.



**Alexandre Mirinda**  
Ademi-PE



A cada missão empresarial promovida pela Fecomércio-PE consolida-se a contribuição dessa instituição no processo de internacionalização das empresas de Pernambuco. É bastante evidente o acúmulo de experiência dos nossos empresários no que diz respeito à participação e abordagem nos encontros de negócios promovidos durante a missão.

No caso específico da missão empresarial à China, os ganhos observados vão desde o simples conhecimento presencial sobre o processo de desenvolvimento daquele país, contato e acesso a inovação e novas tecnologias, relacionamento e convivência com a cultura de um país que vive um momento de crescimento histórico, até a efetivação de negócios que aumentam a competitividade de nossas empresas perante um mercado globalizado.

Destaca-se também o esforço das entidades empresariais, capitaneadas pela Fecomércio-PE, e de instituições como o Sebrae, a Jucepe e as prefeituras de Petrolina e Paulista, de promover as oportunidades de investimentos e de negócios do Estado de Pernambuco.

**José Oswaldo Ramos**  
Coordenador-geral da missão à China

Fiquei muito feliz em poder participar da missão Brasil-China 2010, pois me surpreendi com o nível dos empresários e a diversidade dos tipos de negócios a serem feitos por eles. Tenho certeza de que o Estado de Pernambuco foi o maior ganhador. Todavia, a convivência nos amadureceu muito não só em assuntos de via trabalhista, mas também no convívio social, uma vez que esta missão foi marcada pelos jovens empreendedores assim como eu. Faço parte do Grupo Novethal, que trabalha no ramo sucroalcooleiro, transporte de cargas fechadas secas e líquidas derivadas do petróleo e empacotamento de açúcar, atendendo o atacado e o varejo, e esta viagem foi imprescindível, pois tive a oportunidade de trazer boas novidades que melhorarão nosso resultado final.



**Felipe Tenório**  
Grupo Novethal



Agradeço ao professor Josias Albuquerque e à sua equipe o privilégio de acompanhar mais uma vez a missão de Pernambuco à China. Tenho muito respeito pela agressividade com que a Fecomércio vem promovendo Pernambuco no exterior e tenho certeza de que a China será um importante parceiro no crescimento do Estado. Cada viagem abre nossa cabeça para novas ideias, conceitos e oportunidades – somos privilegiados por podermos viajar para o outro lado do mundo, por ver tudo que podemos aprender e melhorar e tudo que temos de melhor para contribuir. Agora só falta saber para qual caminho isso nos levará! Foi um grande prazer conhecer cada um dos participantes pessoalmente e guardo essas memórias para sempre. No que precisarem para fazer “negócios da China”, podem contar comigo e com o apoio da Câmara Brasil China!

**Morna Smith**  
Câmara de Comércio e Indústria Brasil/China



**Roberto Leite**  
Gráfica Flamar

Parabéns ao presidente da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, por promover pela segunda vez a missão à China, levando até aquele país 85 brasileiros, em sua grande maioria formada por pernambucanos, que teve como objetivo principal mostrar ao empresariado chinês nosso potencial, nos dando oportunidade de atrair novos investimentos para nosso comércio e indústria.

Vale ressaltar a importância de a Gráfica Flamar ter participado pela segunda vez desta missão. Os contatos que mantive com empresários da área gráfica me proporcionaram a oportunidade de conhecer equipamentos e inovações em diversos tipos de insumos gráficos, que no futuro próximo melhorarão ainda mais os serviços prestados pela Gráfica Flamar, resultando numa melhor qualidade com custo diferenciado. A brilhante iniciativa de promover mais uma missão à China, além de possibilitar que contatos iniciados no ano de 2007 fossem retomados, consolidou o intercâmbio comercial e industrial de Pernambuco com a China.



**Silvio Vasconcelos**  
CDL-Recife

Participar da missão empresarial é uma experiência única, pois coloca o empresário diante de novos desafios técnicos, pessoais e culturais. Esse choque gera um questionamento: se estamos caminhando de maneira correta, desenvolvendo o senso crítico para as questões sociais, culturais e políticas. Sem dúvida, nós participantes dessa missão somos os maiores beneficiários, pois, na tentativa de levar melhoria às nossas empresas, também aprendemos a lidar com as mudanças, as melhorias e o desenvolvimento.

Pelo terceiro ano consecutivo, participei das missões empresariais da Fecomércio-PE com o objetivo de trazer experiências inovadoras do outro lado do mundo para o Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Artes (Nectar) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Conhecer de perto o mercado de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da China foi uma oportunidade única para o Nectar. Além da participação nos seminários e nas rodadas de negócios, realizados pela Fecomércio-PE, a visita, em Xangai, a Shanghai Science and Technology Development and Exchange Center, uma agência do governo que busca soluções tecnológicas com base na demanda das empresas, foi bastante enriquecedora. O contato com os executivos chineses foi muito proveitoso. Os executivos da agência já mostraram interesse em conhecer o nosso mercado de TIC e articularam para o ano que vem uma visita ao Nectar. Essa visita será a oportunidade de se fechar uma parceria ou uma cooperação técnica em ciência e tecnologia com os chineses. A China é um país que vem investindo muito em ciência e tecnologia, com foco na demanda de mercado. Temos muito a aprender com eles. Fiquei impressionado com a economia e o poder de crescimento do país asiático. A China surpreendeu com a sua cultura milenar e seus monumentos suntuosos. Apesar das diferenças e do choque de culturas, é uma viagem singular.



**Edson de Barros Carvalho**

Nectar

A experiência na China foi muito enriquecedora para o Centro de Informática da UFPE devido ao nosso encontro com representantes da Shanghai Science and Technology Development and Exchange Center, em Xangai, e alguns representantes de universidades chinesas. Na viagem, nós conhecemos as experiências de mercado sobre tecnologia da informação e comunicação (TIC) e entendemos melhor por que a China é o país que mais exporta tecnologia de ponta, através dos seus investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento com inovações de baixo custo e com qualidade.

Neste mesmo encontro, nossos anfitriões se comprometeram a visitar o Brasil em 2011 para conhecer de perto nossa relação com as grandes empresas de TIC, por meio da Lei de Informática. Esse novo encontro possibilitará a realização de novas parcerias importantes entre o Brasil e o gigante asiático, com destaque para o nosso Estado. Parabéns à Fecomércio por mais uma iniciativa de sucesso e por incentivar constantemente o desenvolvimento econômico de Pernambuco.



**Paulo Roberto Freire Cunha**

Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O mundo pós-crise conferiu ainda mais importância aos países emergentes, sobretudo Brasil, Rússia, Índia e China, aqueles que formam o que o Goldman Sachs classificou de Bric. E, mesmo antes dos turbulentos anos 2008 e 2009, a China já despontava como a segunda grande potência econômica do planeta, hoje atrás apenas dos Estados Unidos. Torna-se, portanto, imprescindível a aproximação do Brasil e, marcadamente, de Pernambuco deste novo ator econômico.

A partir de missões empresariais como a promovida pela Fecomércio, podemos estreitar as relações econômicas, sociais e culturais com os chineses. Os frutos dessa aproximação serão colhidos no curto, médio e longo prazos, com a concretização de negócios que, para nosso Estado, poderão resultar em mais emprego e mais renda para a população. Como jornalista, enalteço o caráter engrandecedor da viagem. Conhecer a China, cobrir encontros empresariais e rodadas de negócios – e poder reproduzir esta experiência para os leitores – foi uma oportunidade de aprofundar minha percepção sobre os futuros protagonistas do cenário econômico global.



**Saulo Moreira**  
Jornal do Commercio



Levar os empresários pernambucanos para o mundo – como nesta missão comercial à China, onde visitamos duas feiras internacionais – eleva o potencial comercial global das empresas participantes, estabelecidas no nosso Estado.

**Aísa Pereira**  
Profits Consultoria Ltda.

Como representante dos Diários Associados na China, sinto-me feliz por poder compartilhar com o amigo Josias um momento tão especial como esse para o Estado de Pernambuco na busca de investimentos e de parcerias que possibilitem o crescimento econômico do nosso Estado. Há mais de cinco anos, venho acompanhando Josias nessa empreitada, que considero essencial para o fortalecimento do nosso espírito empreendedor lá fora, estimulando empresários pernambucanos a irem divulgar Pernambuco do outro lado do mundo. Parabéns, amigo Josias, pela ousadia e sucesso! O Diário de Pernambuco sente-se honrado em prestigia-lo e Pernambuco só tem a agradecer à sua força e iniciativa.

**Joezil Barros**  
Diários Associados



## Participantes

### Presidência da missão

Josias Silva de Albuquerque  
Presidente da Fecomércio-PE

### Coordenação

Oswaldo Ramos  
Coordenador geral

Cleide Moreira Pimentel  
Coordenadora administrativa

Lucila Nastassia  
Coordenadora de comunicação e marketing

Ana Cláudia Neves  
Coordenadora de viagem

Rodrigo Moreira  
Fotógrafo

### Poder Executivo

Yves Ribeiro de Albuquerque  
Prefeito do município do Paulista

José Fernando Pessoa dos Santos  
Chefe do gabinete do prefeito/Prefeitura do Paulista

Domingos Sávio de Souza Dias  
Guimarães  
Vive-prefeito do município de Petrolina

### Empresários

Edgar José Mesquita da Fonte  
Fonte Indústrias Ltda.

Cláudia de Moraes da Fonte  
Fonte Indústrias Ltda.

Renata Moraes da Fonte  
Fonte Indústrias Ltda.

Celso Jordão Cavalcanti  
Socimex Sociedade Comercial de Imp. e Exp. Ltda.

Jorge Ricardo de Lyra Reis  
White Martins

Bernardo Oliveira Sobrinho  
Livrarias Mec

Paulo Freire  
Livrarias Mec

Erotides Gomes de Albuquerque  
J. Albuquerque Representação e Comércio de Atacado e Varejo Ltda.

Roberto Leite Ribeiro  
Gráfica Flamar Editora Ltda.

Marleide Lira Romão  
Gráfica Flamar Editora Ltda.

Ronaldo Garcia  
Aresail Ltda.

José Antônio de Lima  
Extras Extintores do Brasil Ltda.

José Henrique Correa de Santana  
Design Extrusões de Alumínio Ltda.

Valdir Nery de Santana  
Design Extrusões de Alumínio Ltda.

Frederico Penna Leal  
Teccomm Soluções de Informática Ltda.

Manoel Penna Leal  
Penna Leal Engenharia Ltda.

Arthur Brunno Vilela Silva  
Autobate Distribuidora de Baterias

Luciane Renata Obana Noyori  
Obana e Noyori Ltda.

Alexandre Magno Albuquerque Pessoa  
Lima  
A.M.A.R. Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda.

Alex de Oliveira  
Fruti Guia Ltda.

Fernando Clemente de Mendonça Filho  
Bezerra e Santos Ltda.

Marta Suely de Oliveira  
A & M Filhos Ltda.

Luis Felipe Nóbrega Tenório de  
Albuquerque  
AACP Comércio e Representação de Produtos Agroindustriais  
Ltda.

Francisco Alberto Carneiro da Cunha  
Filho  
TGI Consultoria em Gestão S/A

Aísa Pereira  
Profits Consultoria Ltda.

Edgard Farias  
Sea Line Despachos Ltda.

Eliezer Menezes do Santos  
Portus Serviços e Consultoria Ltda.

Bráulio Mecchi  
Maranhão e Associados Ltda.

Eduardo Henrique Soares Maranhão  
Maranhão e Associados Ltda.

Lígia Costa Vieira  
Carta Certa Ltda.

André Luiz da Silva Leitão  
Projeteq Projetos Técnicos Ltda.

Margarida Lyra  
Comunicar Assessoria de Comunicação e Marketing

João Ricardo Filho  
Siena Engenharia Ltda.

Juliana Perez Machado  
Pavimental Importação Exportação Ltda.

José Cláudio Lins Pontes  
Grupo Construcipe

Geraldo de Azevedo Gusmão Filho  
Processo Engenharia Ltda.

Walter Malheiros Guimarães  
Construcipe Com. Const. e Incorporação Ltda.

Fernando Valente Leal  
F. L. Empreendimentos Ltda.

Eduardo Penna Leal  
F. L. Empreendimentos Ltda.

### Entidades de classes e outras

Nilo Simões  
Sebrae -PE

Sívio Vasconcelos  
CDL-Recife

Carlos Roberto Silva Miranda  
Jucepe

José Alexandre Mirinda Moreira  
Ademi-PE

Girley Antonio Mendonça Brasileiro  
Simmepe

Sebastião Pontes da Silva Filho  
Simmepe

Adjar Soares da Silva  
CDL - Caruaru

Edson de Barros Carvalho  
Nectar

Paulo Roberto Freire Cunha  
Cin/UFPE

### Comunicação

Joezil Barros  
Diários Associados

Saulo Moreira  
Jornal do Commercio

Lorena Ferrário  
Folha de Pernambuco

### Outros participantes

Maria Helena Reis  
Lúcia Simões

Rita Vasconcelos  
Ana Cristina Souza

Grácia Miranda  
Maria da Conceição Albuquerque

Adriana Moreira  
Maria do Socorro Sousa

Analice Leitão  
Amusa Silva

Vera Marques  
Vera Garcia

Sonia Sousa  
Morna Smith

Eduardo Kano  
Sérgio Côrte Real

Fernand Alves  
Eduardo Campos

Otto Bernard Farias  
Alexandre Marques

Tony Kuo

## INFORME FECOMÉRCIO-PE

### Informativo do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc Pernambuco

Av. Visconde de Suassuna, 255, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540  
Sede Provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231.5393 - Fax: (81) 3222.9498  
www.fecomercio-pe.com.br / e-mail: imprensa@fecomercio-pe.com.br

#### Presidente Josias Silva de Albuquerque

1º Vice-Presidente Frederico Penna Leal; 2º Vice-Presidente Bernardo Peixoto dos Santos O. Sobrinho; 3º Vice-Presidente Alex de Oliveira da Costa; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Atacadista Rudi Marcos Maggioni; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Varejista Joaquim de Castro Filho; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Agentes Autônomos Severino Nascimento Cunha; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Armazenador José Carlos Raposo Barbosa; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade Júlio Crucho Cunha; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Serviços de Saúde José Cláudio Soares; 1º Dir. Secretário João de Barros e Silva; 2º Dir. Secretário José Carlos da Silva; 3º Dir. Secretário José Stélio Soares; 1º Dir. Tesoureiro José Lourenço Custódio da Silva; 2º Dir. Tesoureiro Roberto Wagner Cavalcanti Siqueira; 3º Dir. Tesoureira Ana Maria Caldas Barros e Silva; Dir. p/ Assuntos Tributários Diógenes Domingos de Andrade Filho; Dir. p/ Assuntos Sindicais José Manoel de Almeida Santos; Dir. p/ Assuntos de Relações do Trabalho José Carlos de Santana; Dir. p/ Assuntos de Desenvolvimento Comercial Eduardo Melo Catão; Dir. p/ Assuntos de Crédito Michel Jean Pinheiro Wanderley; Dir. p/ Assuntos de Consumo Sívio Antonio de Vasconcelos Souza; Dir. p/ Assuntos de Turismo José Francisco da Silva; Dir. p/ Assuntos do Setor Público Milton Tavares de Melo Júnior; Dir. p/ Assuntos do Comércio Exterior Celso Jordão Cavalcanti. Conselho Fiscal - Efetivos João Lima Cavalcanti Filho, João Jerônimo da Silva Filho, Edilson Ferreira de Lima

Edição/reportagens: Lucila Nastassia. Design/diagramação: André Marinho. Fotos: Rodrigo Moreira.

#### Consultoria de texto/gramática: Laércio Lutibergue.

Impressão: Gráfica Flamar. Tiragem: 5.000 exemplares.

#### Sindicatos Filiados:

Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes do Recife - Tel.: 3224.5180 Pres. José Francisco da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Catende - Tel.: 3661.0775 Pres. Sérgio Leocádio da Silva; Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes de Caruaru - Tel.: 3721.5985 Pres. José Carlos da Silva; Sind. dos Lojistas no Comércio do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. Frederico Penna Leal; Sind. do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife - Tel.: 3221.8538 Pres. José Lourenço Custódio da Silva; Sind. do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco - Tel.: 3231.5164 Pres. José Cláudio Soares; Sind. do Comércio Varejista dos Feirantes do Estado de Pernambuco - Tel.: 3446.3662 Pres. João Jerônimo da Silva Filho; Sind. do Comércio Varejista de Materiais Elétricos e Aparelhos Eletrodomésticos do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. José Stélio Soares; Sind. do Comércio Varejista de Garanhuns - Tel.: 3761.0148 Pres. João de Barros e Silva; Sind. do Comércio de Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3252.1313 Pres. Alex de Oliveira da Costa; Sind. do Comércio Varejista de Jaboatão - Tel.: 3476.2666 Pres. Bernardo P. dos S. O. Sobrinho; Sind. do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens e Tintas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3221.7091 Pres. Celso Jordão Cavalcanti; Sind. do Comércio Varejista de Petrolina - Tel.: 3861.2333 Pres. Joaquim de Castro Filho; Sind. dos Lojistas do Comércio de Caruaru - Tel.: 3722.4070 Pres. Michel Jean Pinheiro Wanderley; Sind. do Comércio de Autopeças do Estado de Pernambuco - Tel.: 3471.0507 Pres. Antônio Maciel Lins; Sind. dos Representantes Comerciais e Empresas de Representações Comerciais de Pernambuco - Tel.: 3226.1839 Pres. Severino Nascimento Cunha; Sind. das Empresas de Comércio e Serviços do Eixo Norte, Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Itamaracá - Tel.: 3371.8119 Pres. Milton Tavares de Melo.



P

P

京 C2239

京 A211



